

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

PARA ONDE CAMINHAMOS?

O prof. Marques Guedes

fala ao Diário de Lisboa

dos graves problemas que preocupam
os homens do nosso tempo

O «Diário de Lisboa» propõe-se realizar uma série de entrevistas com personalidades de relevo intelectual e espiritual acerca dos assuntos mais sugestivos da hora que decorre, que interessam a opinião pública, e que, vistos por certos prismas, podem ajudar a esclarecer os nossos leitores.

Procuramos os entrevistados nos círculos mais aptos do labor e da congeminação, indiferentes aos seus credos políticos, e às suas doutrinas económicas ou sociais.

Tentamos, deste modo, ir ao encontro das aspirações dos que seguem o «Diário de Lisboa» e gostam de ser orientados por quem tem isenção e autoridade para o fazer.

O momento palpitante que estamos a viver sob o ponto de vista político, económico, social e intelectual, oferece, sem dúvida, um punhado de interrogações e encerra uma série de problemas que a ninguém que seja capaz de um pouco de reflexão pode deixar indiferente. Tudo na vida actual, dentro do campo objectivo, gira à volta desses temas. E que projecção enorme eles não têm sobre nós todos — sobre todas as nossas vidas! Hoje, ninguém consegue alhear-se desse «to be or not to be» que está dentro do momento presente.

Para onde caminhamos? Para a Paz ou para a Guerra? Para uma harmonia geral — a única que poderia tornar-se construtiva — ou para um maior desentendimento dos povos, e das próprias creaturas? Para uma materialização ainda maior da vida, ou para um pouco mais de espiritualidade? E os intelectuais o que antevêm eles? E o que será deles? Em que medida se tornarão indispensáveis, ou puras figuras de ornamentação espiritual?

Eis no que se baseia o nosso inquérito. O primeiro a ter a palavra é o dr. Armando Marques Guedes. Ministro das Finanças no Governo de António Maria da Silva, professor distinto no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, jornalista, escritor e conferencista, marcando sempre com brilho o seu lugar. Inteligência, portanto, esclarecida e vibrante. O assunto que dava mote à entrevista era-lhe de fácil desenvolvimento.

Abordámo-lo, no seu escritório, onde esteve desprocuradamente a conversar. O conhecido professor, que fala com toda a fluência, manifesta pelas nossas perguntas uma parcela de interesse, o que nos anima rapidamente a entrevista.

Interrogámos: — Cre que o Plano Marshall colha efectivamente os resultados, para que foi estabelecido? Com firmeza o dr. Marques Guedes declara: — Partindo dos resultados já à vista, pode

(Continua na 9.ª pág.)

Portugal já recebeu 13 milhões de dólares ao abrigo do Plano Marshall

WASHINGTON, 4. — A Administração da Cooperação Económica tornou publico o balanço da sua actividade nos seus dois anos de funcionamento, desde 3 de Abril de 1948 até 2 de Abril de 1950. A administração do auxílio económico americano abriu créditos no valor global de 8.726.450.000 dólares. Destinaram-se 47 % desta quantia a fornecimentos de produtos industriais, 45 % a fornecimentos de produtos alimentares e agrícolas e 7 % aproximadamente para cobrir despesas de transporte, sendo o restante despendido em encargos dos serviços técnicos.

A maior parte das verbas foi aplicada em benefício da Inglaterra, com 2.391.440.000 dólares. Vêm em seguida a França e União Francesa, com 1.838.795.000 dólares, a Itália com 974.449.000 dólares, a República Federal Alemã com 840.403.000 dólares, a Holanda com 808.855.000 dólares, a Bélgica e o Luxemburgo com 472.241.000 dólares, a Áustria com 404.873.000 dólares, a Grécia com 301.376.000 dólares, a Dinamarca com 189.145.000 dólares, a Noruega com 173.378.000 dólares, a Irlanda com 117.705.000 dólares, a Suécia com 84.376.000 dólares, a Turquia com 82.511.000 dólares, Trieste com 23.940.000 dólares, Portugal com 13.070.000 dólares e Islandia com 10.893.000 dólares. — (F. P.)



DR. MARQUES GUEDES

A Inglaterra reconhece que precisa desenvolver a sua indústria hoteleira

4.000 inscritos para novos cursos

por Phyllis Davies

Por onde quer que viajem, os homens guardam, a par das recordações de vistas, de paisagens e das pessoas que encontram, a lembrança das refeições que comem. Parte do prazer da leitura de escritores de outras épocas, tais como Charles Dickens, reside nas suas descrições do alegre alvoroço do serviço e da prodígia hospitalidade com que as cozinhas bem governadas recebiam os viajantes. Naqueles tempos, o hospedeiro de uma estalagem de cidade, aldeia ou à beira da estrada não baseava as suas ideias de bom serviço na concepção de dever cumprido para com o seu país, como parte de uma «invisível campanha de exportação». Elas provinham, sim, de brio pessoal e de um amor inerente à hospitalidade. E com os navios que cruzavam os oceanos e as pesadas carruagens que se arrastavam pela Europa, a sua fama alastrava.

Mas hoje aqueles que montam estabelecimentos de repouso, sejam hotéis de 1.000 quartos numa capital, ou cafés à beira-mar, têm de atender ao hábito e às exigências dos viajantes. E tal a velocidade dos transportes modernos que é possível a um homem virar as costas a um pequeno almoço mal preparado e mal servido, num país, e ir almoçar noutro, a centenas de quilómetros de distância. Em nenhum país se reconhece talvez melhor este facto como na Grã-Bretanha. Os serviços de hotéis e de abastecimentos de viveres ocupam, actualmente, o 4.º lugar nas principais indústrias do Reino Unido, empregando cerca de 1.000.000 de indivíduos e dedicando-se ainda, neste momento, a um programa de considerável expansão.

A necessidade de expansão

A necessidade de expansão não é resultado apenas do maior movimento de visitantes do estrangeiro. O desenvolvimento do sistema de «ferias com salário» e do costume de «comer fora» originado, entre outras coisas, pela escassez de serviços domésticos, veio aumentar a procura, da parte dos cidadãos britânicos, de acomodações nos hotéis e nos restaurantes, numa escala nunca igualada. Mas o mais importante aspecto da campanha de expansão é o relevo que se está dando ao melhoramento de condições e níveis de uma maneira geral.

Iniciou-se uma campanha educativa nacional em que se facultarão meios de estudo e experiência prática em todos os aspectos da indústria hoteleira e de fornecimento de géneros alimentícios, os quais abrangem, desde conferências sobre alta administração a cursos para rapazes e raparigas que acabam de abandonar a

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

O programa oficial da «Semana da Marinha» toi hoje tornado público

Foi hoje publicado na «Ordem do dia» da Armada, o programa oficial da «Semana da Marinha», que compreende as seguintes cerimónias:

1 de Maio — Às 8 horas, içar solene da bandeira nacional em todas as unidades e estabelecimentos de Marinha; às 10 e 30, içamento de bandeira, dos recrutas, na Escola de Alunos Marinheiros, em Vila Franca de Xira, seguido de entrega de condecorações a sargentos e praças e distribuição de prémios de aproveitamento.

2 de Maio — Destinado às Marinhas Mercante e de Pesca.

3 de Maio — Às 10 e 30, formatura, em parada, de um grupo de batalhões de Marinha, no Parque Eduardo VII e desfile pela Avenida da Liberdade. Formações da Aeronáutica Naval voarão sobre as forças em parada e uma esquadilha de bimoteres irá voar sobre Sagres, lançando flores sobre o promontório, em memória do Infante; às 11 horas, romagem aos Mortos da Guerra, com deposição de um ramo de flores, pelo ministro da Marinha no monumento dos Mortos da Grande Guerra; continência ao monumento pela formação de Marinha e lançamento de flores sobre o monumento, por aparelhos das formações em voo; às 16 horas, condecoração de oficiais, na Escola Naval e, às 16 e 30, juramento de bandeira, dos cadetes.

4 de Maio — Às 9 e 30, provas desportivas, na Base Naval do Alfeite; às 16 horas, inauguração do Museu da Marinha. Nessa tarde a Bandeira da Marinha dará um concerto no Jardim Zoológico, onde é concedida entrada livre ao pessoal da Armada e suas famílias; às 21 e 30, sessão solene na Sociedade de Geografia.

5 de Maio — Às 9 e 30, provas desportivas, na Base Naval do Alfeite; às 15 e 30, visita às instalações navais da Base do Alfeite; às 16 e 30, inauguração das novas instalações do Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada.

6 de Maio — Às 9 horas, provas desportivas na Base Naval do Alfeite; finais; às 12 e 30, almoço de confraternização dos oficiais da Ar-

(Continua na página central)

(Continua na página central)

OS ARES TURVAM-SE

Prevê-se um agravamento da situação internacional

WASHINGTON, 4. — Os observadores dos acontecimentos políticos internacionais são levados a reear um agravamento da situação actual, em virtude das declarações recentes de duas eminentes personalidades americanas: afirmações do alto-comissário americano na Alemanha perante o Congresso dos Estados Unidos, e um discurso do secretário de Estado, Dean Acheson, na cerimónia do segundo aniversário

da Administração da Cooperação Económica.

Afirmou o primeiro que previa um agravamento da pressão dos russos na Alemanha. Nos círculos militares e diplomáticos diziam ontem que o facto poderia provocar, a despeito de todas as dificuldades resultantes, o aumento dos efectivos militares aliados de ocupação na Alemanha. Diziam também nos referidos círculos que em caso de necessidade a conferência dos «Três Grandes», que se inaugura em Londres daqui a cinco semanas, estudaria o problema e decidiria uma acção comum das potências ocidentais.

Dean Acheson, por sua vez, deu a entender que continua a esperar que as nações da Europa Oriental se dessembaracem das tutelas de minorias comunistas e cooperem com os países da Europa Ocidental. Alguns observadores vêem nessas indicações um indicio duma orientação decididamente oposta à da U. R. S. S., cujo objectivo, segundo os referidos observadores, seria conseguir o reconhecimento do «estado quo» mundial. Estes observadores

(Continua na última página)

Um Coro de mulheres fugiu da Alemanha Oriental

BERLIM, 4. — O Coro de Mozart Dredner, composto de 24 mulheres e dirigido pelo maestro Werner Schueck, refugiou-se na parte Ocidental de Berlim. O Coro decidiu fugir depois de as autoridades da Alemanha Oriental terem pedido pormenores sobre os partidos políticos a que os seus membros pertenciam. O Coro deverá dar um concerto no sector Ocidental de Berlim no dia 5 de Abril, esperando, seguir depois para Francfort, onde instalará a sua sede. — (R.)

- 1.º—Qual o vencedor?
- 2.º—Quantos golos marca Portugal?
- 3.º—Quantos golos marca Espanha?
- 4.º—Quantos golos marca Portugal no 1.º tempo?
- 5.º—Quantos golos marca Portugal no 2.º tempo?
- 6.º—Qual a equipa que marca o 1.º golo?
- 7.º—Qual a equipa que marca o ultimo golo?
- 8.º—Quantos rolos de películas «PERUTZ» assistem ao desafio?

Nome do concorrente _____

Morada _____

Grande Concurso de Prognósticos

relativo ao jogo Portugal-Espanha que se disputa
no dia 9 de Abril em Lisboa

Organizado pela Casa ROIZ, L.^{da}

em colaboração com o **Diário de Lisboa**

50 máquinas fotográficas de prémios!

Continua a despertar grande interesse, não só entre os apaixonados da «bola», mas nos nossos leitores em ge-

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Um torneio popular

No campo do Aliança, em Campolide, realizou-se a segunda eliminatória do torneio popular organizado pelo Atlético da Cascalheira, com os seguintes resultados: Castelo, 1-Ardinas, 0; Operário de Campolide, 1-Bica, 1; Batalha, 2-Lapa, 0. Os Ardinas—que alinharam com Albano, Humberto, Figueiredo e Dinis, Pereira e Antero; Miguel, Ruivinho, Catapelão, Tanta e Morais—sofreram o golo nos últimos três minutos, por infelicidade do seu defesa esquerdo, que meteu a bola na própria baliza.

Excursão benfiquista a Setúbal

Um grupo de sócios do Benfica organizou, para o dia 23 do corrente, um passeio a Setúbal, de barco, a fim de acompanhar a 1.ª categoria de futebol do popular clube, que naquele dia jogará com o Vitória, para o Campeonato Nacional. O lucro deste passeio revertirá para os doentes do Sanatório do Outão, que brevemente serão visitados por uma caravana benfiquista que lhes levará bolos, rebuçados, brinquedos, livros, revistas, emblemas desportivos, etc.

Os bilhetes para esta excursão estão à disposição dos interessados na sede do Benfica.

Grave acidente de viação

VILA REAL, 4 (Pe'lo telefone)—Em estado grave, deu entrada na Casa de Saúde das Taipas, desta cidade, o soldado da G. N. R. Armindo da Conceição Saavedra, de 41 anos, casado, natural e residente no lugar de Vila-rinho, do concelho de Sabrosa. Este homem, quando seguia de bicicleta na Estrada do Pinhão, foi chocar com um motociclista que com ele se cruzou no caminho, tendo sofrido fractura do frontal. Foi trepanado, sendo, entretanto, muito grave o seu estado.

SEMANA SANTA

A procissão dos «Fogareus»
na Chamusca

CHAMUSCA, 4.—Promovida pela Santa Casa da Misericórdia, de que é provedor o sr. Jorge Rosa Rodrigues, realiza-se depois de amanhã, quinta-feira Santa, às 22 horas, a tradicional procissão dos «fogareus» que atrai sempre a esta vila grande numero de forasteiros.

HOTEL
DA
ERICEIRA

Tel. ERICEIRA 25

O ÚNICO
NA ERICEIRA

VISITE-O
NA PÂSCOA

Diárias desde 110\$00

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

FURTO DE LIVROS—A sr.ª D. Judite Dias Cruz Street Lemos, residente na Rua da Rosa, 104, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um indivíduo que indicou, a quem acusa de lhe ter furtado uma mala com 500 livros, alguns deles de grande valor.

PROEZA DE GATUNOS—O sr. Jauh Devan, hospedado no Hotel da Bela Vista, na Praia da Rocha, veio a Lisboa e, ao regressar àquela localidade os gatunos roubaram-lhe, no comboio do Barreiro, a carteira com 3.000\$00, 20 libras-papel e um cheque no valor de 10.000\$00. Foi apresentada queixa na Polícia Judiciária.

CASO-A AVERIGUAR—O sr. Manuel da Silva-Cereja, residente na Rua Julio Bruno Costa Pereira, 36, em Sacavém, apresentou queixa à Polícia Judiciária contra um indivíduo que, segundo afirma, tentou transaccionar uns terrenos que são propriedade do queixoso e vendeu materiais de construção, que pertenciam ao mesmo no valor de 30 contos.

DESASTRES

ATROPELAMENTO—Uma camioneta atropelou hoje, na Avenida 24 de Julho, o empregado de escritório Jerónimo Seguro Ribeiro, de 16 anos, morador na Rua do «Diário de Notícias», 93, 3.º, que foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou na sala de observações.

GRUPOS ONOMASTICOS

Comemorando o seu quinto aniversário, o grupo «Os Américos de Portugal» distribui amanhã um bode e promove, em 8, na sua sede, um sarau, com um acto de variedades em que tomam parte diversos artistas do Teatro e da Rádio.

—Um grupo de Vitores e Vitória está a organizar-se em sociedade onomástica. Qualquer interessado poderá solicitar a sua inscrição para as Escadinhas da Barroca, n.º 4, 2.º, ou pelo telefone 2 5729.

QUEM ACHOU?

Perdeu-se, na Avenida da Liberdade, uma malinha de mão, de senhora, com uma caneta e objectos de estimação. Agradece-se a quem a achou que a entregue na nossa administração.

FALTA DE EDUCAÇÃO

e falta de policiamento

Escreve-nos um «pai alarmado», para nos contar um caso que não pode deixar de inspirar repulsa e merecer medidas imediatas de saneamento. Uma sua filha, de dez anos apenas, frequenta o 1.º ano do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho. Para assistir às aulas, a menina, que reside para os lados das Janelas Verdes, toma um «eléctrico» até às Amoreiras, daí seguindo até ao liceu, tomando a autoestrada. Acontece, porém, que o caminho entre a Rua das Amoreiras e Marquês de Sub-Serra não está devidamente policiado. De modo que é frequente as crianças—como aconteceu á filha deste pai inquieto—serem abordadas por indivíduos sem respeito pelo decoro e o pudor, que ofendem com actos e palavras condenáveis. Isto passa-se em plena Lisboa—às 17 e 30 e nas imediações de um estabelecimento de ensino!

Deixamos aqui lavrado este aviso para as crianças e para os pais incautos. Para as autoridades policiais reservamos a recomendação do caso que está a pedir o necessário correctivo.

Calé

PORTUGAL
ROSSIO

SERVE MELHOR
PORQUE
SERVE BEM



AVISO

Os estabelecimentos bancários estarão fechados na Quinta-feira, dia 6, a partir do meio dia, e na Sexta-feira, dia 7, durante todo o dia, reabrindo no Sábado.

DE LUTO

José da Silva Mosqueira

Faleceu o sr. José da Silva Mosqueira, de 52 anos, antigo empregado no cinema Chiado Terrace, casado com a sr.ª D. Palmira da Silva. O funeral realizou-se hoje para o cemitério do Lumiar.

Pintor Gabriel Mateus Constante

Faleceu o sr. Gabriel Mateus Constante, de 73 anos, pintor de arte, natural do Seixal, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Pinheiro Constante. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, às 11 horas, da sua residência, Rua Bernardim Ribeiro, 30, para o cemitério do Alto de S. João.

Menina Maria Luisa Valente Orta

Faleceu a menina Maria Luisa Valente Orta, de 11 anos, natural de Aldeia Nova de S. Bento, filha do sr. Luís de la Faria Assis Orta, proprietário, e da sr.ª D. Maria Janeiro Valente Orta. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, às 10 horas, saindo da Avenida Manuel da Maia, 22, 4.º, esquerdo, para a estação do Cais do Sodré, de onde seguirá com destino ao cemitério da Aldeia Nova de S. Bento.

SUFRAGIOS

Actriz Teresa Taveira

Passando amanhã o segundo aniversário do falecimento da actriz Teresa Taveira, sua família manda rezar missa por sua alma, às 12 horas, na igreja dos Martires.

D. Carolina Godinho Lima

Reza-se amanhã, às 10 e 30, na igreja de S. Mamede, missa comemorando o 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Carolina Godinho Lima, esposa do sr. Guilherme Lima, funcionário da Imprensa Nacional e cunhado do jornalista José Malheiro.

OS SEUS PÉS

doridos, fatigados



bem necessitam destes milhões de pequenas bolhas de oxigénio que tornam tão eficaz um banho aos pés com Saltratos Rodol. Sob o efeito curativo e fortificante deste banho leitoso, sensibilidade e inchaço desaparecem, as picadas dos calos acalmam-se. Esta noite mesmo, alivie os seus pés com Saltratos Rodol. A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

No Largo de S. Domingos

Permanece o pavilhão rolante onde se expõem o 1.º e 2.º prémios, dos 58 que constituem o grande

SORTEIO DA PASCOA

promovido pela Comissão de Propaganda de

INVALIDOS DO COMERCIO

e a realizar em 8 de Abril

Bilhetes a 2\$50; Cadernetas de 5 (numeros seguidos), a 10\$00; Idem, de 10, a 20\$00.

Enviam-se à cobrança para toda a parte

Pedidos a

INVALIDOS DO COMERCIO

Rua dos Fanqueiros, 221, 2.º

LISBOA



PEÇA
AS DELICADAS
joias
DA MARCA

TOPAZIO

Vende: Ourivesaria Nascimento
& Pinto
Rua do Amparo

Teatros e Cinemas

Opera em S. Carlos

«Cavalleria Rusticana» e «Pagliacci»

Foi um dos mais felizes o espectáculo da «matinée» de domingo passado em S. Carlos. Os motivos de agrado foram tão fortes que triunfaram facilmente de um ou outro senão.

Na «Cavalleria Rusticana», Ebe Stignani, que voltava a incumbir-se do principal papel feminino, apresentou-se de posse de todos os seus recursos de modelar cantora e artista distintíssima. A seu lado, o barítono Afro Poli, no papel de «Alfio», compôs a mais interessante das personagens que vimos desempenhar. Stignani e Poli, lado a lado, receberam uma das grandes ovações da tarde—ovações que foram algumas.

No papel de «Turiddu», estreava-se na carreira de cantor de ópera Ferrando Ferrari—vinte e poucos anos, a que não faltam talento e vontade de vencer. Este jovem tem já uma voz bem caracterizada de tenor dramático; foi ganhando coragem de cena para cena, terminando com belo vigor a despedida a «Mamma Lucia».

Anna Maria Canali deu-nos a impressão de estar pouco a vontade no papel de «Lola», de resto um pouco sacrificada, por uso e costume. Sempre atenta, Helena Raggi na «Mamma Lucia».

A orquestra dirigida nas duas óperas por Pedro de Freitas Branco, atingiu um nível em relação com a categoria de ambos; teve expressão e colorido, veemência e delicadeza, sempre sem descuido de estilo, e bom ajuste com a cena. As imperfeições foram por assim dizer, à margem e discretas. O corpo coral também brilhou, especialmente na cena religiosa da «Cavalleria» e no último coro do 1.º acto dos «Pagliacci». Até com os cenários tivemos sorte, já com o pano de fundo de acto de Mascagni, e sobretudo com toda a apetrechagem de cena dos dois actos de Leoncavallo.

E que harmonioso conjunto de representação nos deram Mário del Monaco, desta vez rigorosamente soberbo, no «Pagliacci», em que nos arrebatou do principio ao fim; Fiorella Carmen Forti, gentilíssima «Colombina», cantando a primor; Enzo Mascherini, que modelou o Prólogo talvez com demasiado classicismo, mas que se impôs em toda a ópera; e, para valorizar inesperadamente, ainda, este equilíbrio, um belo barítono, incognito sob as iniciais N. N., no papel de «Silvio». Só houve a reparar, no conjunto do desempenho, a omissão da chibatada, e o arrastado do final do dueto de Nedda com Silvio, agravado pelos aplausos intempestivos que cortaram o ritmo da representação.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

A estreia da companhia Madalena Sotto-Assis Pacheco no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, faz-se com a comédia *Dois maridos em apuros* e está marcada para o dia 21 deste mês.

É já na sexta-feira que, a bordo do «Mocambique», segue para a África o conjunto artístico de que fazem parte Mirita Casimiro, Corina Freire, Branca Velez, Pereira Saraiva, Alvaro Barradas e a parreira de baile Linda e Constante.

Com a dissolução, que se verifica no dia 16 deste mês, da companhia de operetas do Coliseu dos Recreios, só dois artistas têm a sua colocação assegurada: Alberto Ghira e Pedro Lemos, que fazem parte da companhia do Teatro do Povo.

—A companhia de zarzuelas do maestro Guerrero, que ontem regressou do Porto, seguiu hoje para Madrid.

—A tiple cómica Luisita Sola, da companhia de zarzuelas que o empresário Jacinto Guerrero trouxe recentemente ao nosso País, será uma das vedetas da companhia de revistas que está a ensaiar no Teatro Variedades.

—Partiu para a África a actriz Branca Saldanha.

—Tem continuado a sentir grandes melhoras o actor Carlos Leal.

«André Chenier»

esta noite, em S. Carlos

Esta noite, canta-se, em S. Carlos, a ópera «André Chenier», de Giordano, reaparecendo Renata Tebaldi. Despede-se o notável tenor Del Monaco e estreia-se o nosso compatriota Edgard Duarte de Almeida. Dirige a ópera o maestro Voito.

Rádio-Teatro

na Rádio Peninsular

A Rádio Peninsular transmite hoje, às 20 e 40, mais um original de rádio-teatro, da série escrita por Guedes de Dion. Trata-se da adaptação radiofónica da novela «Madrugada no Casino», interpretada pelos artistas Dulce de Oliveira, Silva Ferreira e Joaquim de Oliveira; sonorizada por Inácio Monteiro; e com regis-o de som de Fernando Amaral.

Este programa será repetido amanhã, durante o período extraordinário de emissão da Rádio Peninsular, das 12 às 14 horas.

Os teatros do Estado

vão reabrir em França

PARIS, 4.—Os cinco teatros nacionais de Paris—a Ópera, a Ópera Cómica, o Teatro do Chaillet e as duas salas da Comédie (Richelieu e Luxemburgo)—reabrirão as suas portas es a semana, depois de terem estado fechados desde 3 de Março, em consequência de uma greve dos técnicos. Os grevistas concordaram hoje em retomar o trabalho, depois de uma reunião que os seus delegados tiveram com o director geral das Belas Artes.—(Reuter).

Terças-feiras clássicas do Tivoli

É hoje, às 18 e 15, que se exhibe o «Tesouro de Sierra Madre», comentado pelo prof. dr. Vieira de Almeida

Conforme está anunciado, exhibe-se esta tarde, às 18 e 15, no Tivoli, o filme clássico, «O Tesouro de Sierra Madre», que será comentado pelo professor dr. Vieira de Almeida.

Estas sessões, promovidas pelo Jardim Universitário de Belas Artes, continuam a despertar o mais justificado interesse nas esferas culturais e mundanas.

Palmira e Amélia

na festa de Estevão Amarante

«Um caso de loucura» é o título da comédia que Henrique Galvão escreveu propositadamente para ser desempenhada por Palmira Bastos e Amélia Rey Colaço, na festa que vai ser levada a efeito, no dia 18, de homenagem ao popular e querido actor Estevão Amarante. Como foi já anunciado, a festa realiza-se no S. Luís e será o mais belo testemunho do apreço em que são tidos os 50 anos de teatro do inesquecível criador de tantos admiráveis tipos de comédia, drama, opereta e revista.

Na mesma noite, será representado o «Quadro da Paz», da revista «Novo Mundo», um êxito que os homens de há 33 anos não esquecerão deixar de recordar.

A marcação de bilhetes, os poucos que restam, faz-se na Rua Ivens, 34, 2.º, telef. 2 2191.

Como nunca se viu!

Um grandioso espectáculo para todo o publico: a lindíssima opereta «As Pupilas do Senhor Reitor», hoje e todas as noites, no Coliseu



Simone Monteiro na preciosa Francisquinha, menina ridícula e casadoira, filha do João da Esquina o merceiro

dois únicos dias de cinema, com programas duplos, diferentes, em «matinées» e à noite.

Sociedade de Língua Portuguesa

Sr. director do «Diário de Lisboa» — A propósito da carta dos srs. drs. Hernani Cidade e Gaspar Machado, peço acolhimento para duas linhas.

A minha demissão mantenho-a, porque para o meu regresso teriam de ser aprovadas «todas e cada uma» das condições postas. Uma delas era a substituição do sr. dr. Martins da Cruz, por não ter tempo para o seu cargo. Essa não se verificou, porque o sr. Cruz Filipe propiciou o «reconhecimento de serviços», que nada têm que ver com as tarefas que seriam e são necessárias.

Repito apenas que os responsáveis pelo futuro incerto da Sociedade são os srs. Cruz Filipe, dr. Martins da Cruz, Cardoso Junior e Carlos Ventura, porque, sendo soberanas as Assembleias, as injustiças do primeiro na sessão de 7 de Março e as dos outros em várias sessões, bastam para me porem firme no propósito de considerar cessada a minha responsabilidade quanto à instituição por mim criada, visto que um ano de sacrifícios me dá direito à libertação de tarefas esmagadoras e ao afastamento de incompreensões e ingratidões de toda a espécie.

Uma coisa é certa: a minha campanha em prol da língua pátria prosseguirá, independentemente de acidentais percalços e de assembleias estereis.

Quanto a direcções de trabalhos de Assembleias, impedimentos e interpretações de Estatutos, unanimidades, aclamações, etc., abstenho-me de exteriorizar o que penso.

Com o maior reconhecimento a esse «Diário», subscrevo-me—De v., etc., Vasco Botelho de Amaral.

TRIBUNAIS

No Tribunal de Trabalho de Beja

BEJA, 2 — No Tribunal de Trabalho, sob a acusação de não ter cumprido o contrato colectivo de trabalho, entre o Grémio da Lavoura de Ferreira do Alentejo e as Casas do Povo do mesmo concelho, foi julgado o sr. dr. António Martim de Melo (marquês de Ficalho).

O arguido, que reside em Serpa e apresentou como testemunha de defesa o delegado em Beja do I. N. T. P., dr. Bento Parreira do Amaral, foi condenado no pagamento de 210\$000 à Casa do Povo de Serpa, a multa de 500\$000 e ao correspondente imposta de justiça.

Sob a acusação de não ter cumprido o contrato de trabalho entre o Grémio de Lavoura de Ferreira do Alentejo e as Casas do Povo do mesmo concelho, foi julgado, no mesmo tribunal, o sr. Manuel António da Cruz, proprietário nesta cidade. Foi condenado ao pagamento de 5.347\$50, por salários a trabalhadores rurais durante a última crise de trabalho, ao imposto de Justiça de 250\$000 e a multa de 500\$000.

A imagem da Senhora de Fátima para D. Amélia de Bragança

No avião dos T. A. P. seguiu esta manhã para Paris uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, oferecida à igreja de Chesnay pela sr.ª D. Amélia de Bragança. A bela imagem, modelo da que foi criada por mestre Teixeira Lopes, é da autoria do escultor Albano França e tem 1m,30 de altura. A imagem, que seguirá para casa da doadora, irá depois processionalmente para a igreja de Santo António de Pádua, onde, no dia 9, se realizará uma pequena festa.

VIDA MUNDANA

GUILHERMINA SUGGIA

Seguiu esta manhã de avião para Londres a grande violoncelista portuguesa Guilhermina Suggia, que vai passar 15 dias na Grã-Bretanha, a convite de algumas personalidades britânicas. Guilhermina Suggia, que é a segunda vez que viaja de avião, não tencionava dar qualquer concerto durante a sua permanência naquele país.

O almoço dos Rotários

No Avenida-Palace, realizou-se hoje mais um almoço do Rotary Clube de Lisboa, ao qual presidiu o sr. dr. Fernando Castelo Branco. Secretariou o sr. engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho. O sr. Maxime Vauktier fez uma interessante palestra intitulada «Uma viagem ao Egipto», que teve como censor o sr. dr. Ferreira Deusdado.

ESTORIL - PARQUE

CASA MOBILADA

Rua Melo e Sousa—Chale Maria Manuella, 250 metros do cam.º ferro, 16 divisões, com 3 casas de banho, aluga-se ao ano, a partir de 1 Maio. Tratar pelo telefone 122—Carcavelos.

SEROES
Revista Ilustrada
A VENDA O N.º 4
NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

ARCADIA
ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

ESPECIALIDADES ESTRANGEIRAS

A MELHOR COZINHA PORTUGUESA

RESTAURANTE

Chave d'Ouro

LISBOA - ROSSIO

JANTAR-CONCERTO

Salas para banquetes



Dentes lindos

porque a espuma de Kolynos

PENETRA e LIMPA

entre os dentes



PREÇO 12\$50

SÓ POR QUEIJO "PINHEIRO MANSO"



VALE A PENA SER DESOBEDIENTE

EXITO

teatro * cinema * radio

O caso literário dos franceses

Seria injustiça não mencionar, aqui, Humanidade, eram palavras de uso as tentativas que os franceses têm comum e, talvez, por isso, mesmo, as feitas para encaminhar o cinema para suas poesias ficarem abaixo do seu próprio programa. Tudo isso se resumiu, por assim dizer, num caso literário. O próprio filme francês, depois da catástrofe da outra guerra, reagindo ao realismo cru dos anos procedentes, refugiou-se no sonho, no fantástico, na interioridade. E, mesmo, quando a «camara style», ou seja o estilo cinematográfico, passou a dominar tudo o mais—isso não deixava de ser, ainda, um caso literário.

Ora isso não interessa ao cinema. O que se torna indispensável é que o autor dum filme seja um homem. E, como todos os outros que estão fora da classificação pretensiosa de intelectuais, que viva, que se envolva nos problemas que dizem respeito à sua conservação, à sua permanência, à sua situação dentro da vida. Certo dele, devem existir, simplesmente, coisas concretas ligadas ao seu destino humano, dores, alegrias, sofrimentos, que ele, como sensibilidade que transforma a inteligência que cria, não pode deixar de sentir e fixar. Para ele, não pode haver situações metafísicas, nem sofrimentos irreais, nem nenhuma atmosfera de imponderáveis.

A vida do homem de pensamento, do homem superior, do intelectual, é igualzinha à de todos nós, pois não passa da sucessão quotidiana de emoções desiguais e de planos diferentes. Eis porque o realizador deve ser um homem e nada mais. Não há sofrimentos feitos para a medida da sua sensibilidade, nem alegrias catalogadas para o seu contentamento. Não há vida especial para ele. Um realizador é, apenas, um pormenor como qualquer outro, tomado isoladamente da massa humana. Por isso, as suas obras têm de ser o reflexo dessa vida que o envolve e que envolve também os outros. Sem esse sentido de unidade com a vida, o cinema acaba, como sucedeu em Hollywood, por tornar-se um álbum das coisas bonitinhas, simples jogo de planos e de ângulos, habilidade de técnicos...

Para percorrermos, mesmo, a estrada que vem dar ao neo-realismo dos filmes italianos, temos de reportar-nos ao programa ambicioso dos novos poetas franceses que, no princípio deste século, obedecendo a uma corrente naturalista, afirmavam querer uma arte que exprimisse vida humana. Vida, Natureza, Realidade,

AUGUSTO FRAGA



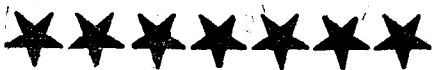
QUER SER

Sarah Bernhardt

O primeiro filme de Micheline Presle, em Hollywood, «The Big Fall», está terminado. Aquela intérprete francesa desempenha o papel de uma mulher que se apaixona por um «jockey» desonesto, que cabe a John Garfield. Todavia, a sua grande ambição é viver a figura de Sarah Bernhardt, tendo por isso adquirido, em sociedade com William Marshall, seu noivo e antigo marido de Michel Morgan, os direitos de filmagem de uma biografia da famosa atriz, escrita por sua neta. Consta que Micheline Presle projecta naturalizar-se norte-americana.



ARTISTAS DE CINEMA



Uma imagem que não nega o estilo denso, profundo, do cinema germanico. Pertence ao novo filme «Raparigas atrás das grades» e nela aparecem Susi Deitz e Edelweiss Malchin

O ambiente de Macau num filme de acção

A primeira tarefa de Alex Gottlieb, recentemente contratado pela Rádio, é a realização de «Macau», original de Bob William. A adaptação cinematográfica foi feita por Stanley Rubin e o filme tem por ambiente a nossa colónia do Oriente, onde se desenvolve a história de um detective que vai ali em busca de um falsificador e encontra uma dificuldade inesperada na encantadora filha do fugitivo...

Mais vale prevenir...

Em Buenos Aires, estreou-se a obra de Norman Krasna, «John loves Mary», mas os diretores de cena tiveram de mudar o título para «Joseph loves Martha». E' que o título original de «João ama Maria» não podia ser utilizado, naquele país, visto que, de algum modo, poderia ser tomado como uma alusão desrespeitosa ao presidente Juan Domingo Perón e à sua esposa Maria Eva Duarte...

CO-PRODUÇÃO

franco-americana

O Governo francês e a empresa americana na Benagos Productions firmaram um acordo para a produção de filmes nos estúdios franceses com versões inglesas e com a participação de técnicos e actores americanos. Segundo este acordo serão produzidos três filmes em 1950, no primeiro dos quais se trata do romance de Thomas Costain, «The moneyman», a rodar nos estúdios de Joinville.

A Benagos Productions é financiada por um dos mais importantes industriais petrolíferos, Henry Rogers Benjamin.

WALT DISNEY

visita a região lendária do Hudson

Walt Disney gosta de visitar as localidades que são o cenário natural das histórias que ele, tão artística e magistralmente, leva à tela. Para captar a atmosfera e sentir o ambiente da sua nova tradução de larga metragem «Ichabod e Mr. Toad», Walt Disney passou muito tempo em visita à região de Tarrytown, junto ao rio Hudson, onde o escritor Washington Irving, dos tempos coloniais, fez reviver o seu famoso personagem, o mestre-escola Ichabod Crane. Diz o famoso artista que essa é a região mais povoada de fantasmas que há nos Estados Unidos.



Marta Ruel é uma artista hispano-mexicana que foi parceira em alguns filmes de Jorge Negrete. Também, no país vizinho, entrou em «Huesped del Sevillano» e «Crucero Baleares», além de outras películas. E' uma magnífica intérprete de canções folclóricas e cremos que, em breve, a poderemos aplaudir em Lisboa.



Lisboa em peso interessou-se pela estreia de mais um filme português. No Porto, sucedeu o mesmo. O filme de Henrique Campos vai, agora, encher o País com o acerto das suas imagens bem portuguesas e com o interesse familiar dos seus tipos bem nossos. Um êxito autêntico, um êxito unânime, que veio redimir o cinema nacional de alguns pecados que já traziam o público desconfiado. Até, desta vez, aqueles oposicionistas por sistema, aquelas minorias desvairadas, que costumam aparecer sempre, num desejo inglório do bota-abaixo, se reduziram à sua insignificância, não tendo coragem para levantar dificuldades a uma carreira triunfal que é a de «Cantiga da Rua».

Honra, pois, a Henrique Campos, profissional honesto, consciencioso, que em três filmes alcançou três triunfos. E só quem sabe o que é a tarefa árdua de pôr um filme em pé, para fabricar um espectáculo de cinema, pode dar inteiro valor às qualidades técnicas e artísticas daquele jovem realizador que, como ninguém tem sabido provar que a criação do cinema português é uma coisa muito séria, que deve estar bastante acima de mesquinhos interesses e ridículas lutas de vaidades.

TEATRO

O nosso compatriota Fernando de Barros, há muito tempo radicado no Brasil, entrou com o pé direito no teatro. E' o mais recente dos empresários brasileiros, mas parece que soube preparar bem a apresentação da sua companhia, no Copacabana. E o resultado é que conquistou nada menos de cinco prémios. O de autor, sem dúvida o mais importante, coube a Guilherme Figueiredo, com «Um deus dormiu lá em casa». Silveira Sampaio, que dirigiu essa peça, conquistou o prémio de melhor director de 1949. Tônia Carrero, que pela primeira vez pisa o palco, classificou-se como a revelação de atriz do ano passado. Paulo Autran foi a revelação de actor. E Carlos Thiré foi a revelação de cenógrafo. Nenhuma organização, em conjunto segundo escreve a «Noite», mereceu tanto da crítica como a de Fernando de Barros, levantando dois dos prémios máximos e três dos prémios complementares, acentuando que «é um estímulo justo, a quem trouxe, ao nosso teatro, uma contribuição de tanto bom gosto».

Um novo D. Juan de André Obey

Duas vezes André Obey tentou o tema sedutor de D. Juan, uma em «Trompeur de Seville», que Pierre Blanchard interpretou, e outra em «Homme des Cendres», que foi criada por Pierre Fresnay.

Sob este ultimo título, escreveu uma terceira versão, dada agora na Comédie-Française, inteiramente diversa das outras e dirigida por Pierre Dux, com cenários de Roland Oudot.

PEÇA NOVA de Sacha Guitry

Sacha Guitry, autor de 119 obras teatrais, acaba de juntar mais uma ao seu vasto repertório, com «Tu m'as sauvé la vie», na qual aparece ao lado de Fernandel, o popular cómico do cinema.

O crítico Valère Renaud diz que Guitry se emburruou no assunto, por demais complicado, e que o pano cai, no final da peça, no meio da decepção geral.

GREER GARSON

é previdente

Greer Garson no seu novo contrato com a Metro, de 14 anos, (e cerca de 150 mil dólares por ano) exigiu uma cláusula que lhe garanta uma pensão de cerca de 20 mil dólares anuais após cumpri-lo. Em 1963, Greer Garson terá mais ou menos 55 anos...

O primeiro filme do novo contrato é uma sequência do seu maior êxito «Mrs. Miniver».

HOLLYWOOD

INCOMPATIBILIDADE

de génios...

Ginger Rogers divorciou-se. A popular artista, que tanto se celebrou ao lado de Fred Astaire, anunciou finalmente que não poderia mais viver com Jack Briggs. O motivo de mais uma separação, na capital do cinema, é a sempre velha história da incompatibilidade de génios. Jack, além de bem mais jovem que Ginger, adora festas, «cocktails» e a vida nocturna. Ela é o contrário: aprecia a vida calma, no campo, no seu rancho em Oregon e só bebe sumo de laranja...

Assim, mais um casamento desfeito, apesar de ser voz corrente que Ginger Rogers amava apaixonadamente o seu, agora, ex-marido!

HOJE, em ESTREIA NO CAPITÓLIO

FILMES ALBUQUERQUE apresenta
UMA ADMIRAVEL
EPOPEIA DE BRAVURA

com
MARIELLA LOTTI e MASSIMO SERATO NUMA VIBRANTE
REALIZAÇÃO DE PINO
MERCANTI SOBRE
UMA ÉPOCA DE TER-
ROR EVOCA EM TO-
DO O SEU REALISMO
CILADAS!
EMBOSCADAS!
DUELOS!
FUGAS AUDACIOSAS!
SUPLÍCIOS!
COMBATES!

O PRÍNCIPE REBELDE



UM GRANDE ESPECTÁCULO DE AVENTURAS!

HEROICA HISTÓRIA DE UM FI-
DALGO E DA SUA DESTEMIDA
ESPADA EM DEFESA DE UM
POVO OPRIMIDO!

CONTRA ESSA TIRANIA ERGUE-SE
UM PUNHADO DE PATRIOTAS—OS
LOBOS—QUE NÃO CONHECERAM
LIMITES DE CASTIGO PARA
A SUA VINGANÇA!

EM COMPLEMENTO:
ALBERTO RIBEIRO
NA LINDA CANÇÃO
"GUADIANA"
SEGUNDO UMA
REALIZAÇÃO DE
HENRIQUE CAMPOS

CARTAZ DOS ESPECTACULOS TEATROS

S. CARLOS—As 21 e 30—«André Chenier».
NACIONAL—A's 21 e 30—«A senhora das
brancas mãos» e «A volta».
APOLO—A's 21 30.—«Vida sem luz».
AVENIDA—As 20 e 30 e às 22 e 45.—«Ela
al está».
COLISEU—A's 21 e 30—«As pupilas do sr.
Reitor».
ODEON—A's 18 e 30—«O homem das calças
pardas».

CINEMAS

S. LUIS—«Os três mosqueteiros».
TIVOLI—«Duelo ao Sol».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
POLITEAMA—«Raizes fortes».
GINÁSIO—«O 7.º Mandamento».
EDEN—«As Cruzadas».
ODEON e PALÁCIO—«Uma vida marcada».
SÃO JORGE—«Crepusculo de glória».
CAPITÓLIO—«O príncipe rebelde».
TERRASSE—«Rio vermelho».
OLÍMPIA—«O tirano de Pádua».
LYS—«Casbah, bairro proibido».
REX—«Rainha Santa».
JARDIM—«Casanova, o patriota».
PROMOTORA—«O bom samaritano».
BELEM JARDIM—«O capitão ferro».
R. AMADORA—«Cantiga da rua».

TEATRO AVENIDA

HOJE, às 20 e 30 e às 22 e 45
Últimos espectáculos, últimos dias
com a querida vedeta popular
BEATRIZ COSTA
na engraçadíssima revista
ELA AI' ESTÁ'
PREÇOS POPULARES

APOLO

HOJE, às 21 e 30, o grande aconte-
cimento teatral

VIDA SEM LUZ

com Alves da Cunha, Maria Lalande,
Hortense Luz, Alvaro Benamor, Emília
de Oliveira e Barroso Lopes

JULIA MENDES PARQUE MAYER



Animador: Modesto Maia

HOJE, cantam: Al-
cídia Rodrigues, Ivete
Pessoa, Maria Luísa,
Modesto Maia, Julio
Viélas, Fernando Cor-
reia, Carvalhinho e
Martinho.

Amanhã, NOITE PO-
PULAR dedicada aos
Modesto Maia digníssimos Clientes.
QUINTA-FEIRA: AU-
RA RIBEIRO.

MAXIME

Dancing 25507

PRACA DA ALEGRIA, 58 O «DANCING» DOS MAIORES EXITOS DE «MUSIC-HALL»

A SENSACIONAL E ARREBATADORA MARAVILHA ACROBÁTICA

LILI BARTELL

EM BAILADOS QUE CAUSAM ESPANTO!
UMA ATRACÇÃO QUE NÃO TEM RIVAL NA ACTUALIDADE

A FORMIDAVEL ESKEIA DE ONTEM APLAUDIDA COM ENTUSIASMO!

ORQUESTRA RAMON EVARISTO

com o seu cantor MANUEL DE GOMEZ

UM MARAVILHOSO CONJUNTO EM RITMOS MODERNOS

O SURPREENDENTE E ESCULTURAL «BALL-T» ALEMAO:

LES KALSKI

UMA ATRACÇÃO DA MAIS ALTA CATEGORIA COREGRÁFICA

HERMANOS FLORIT

IRINA-IVAN

BALLET LUIZ CERNUDA

ALMEIDA CRUZ e a sua orquestra

CARMEN DEL MAR — CARMELITA DE CORDOBA
e as bailarinas Rosa Estrella — Lolita Valadares — Isabelita Guerra

TEATRO NACIONAL DE S. MARIA I

HOJE e todas as noites, às 21 e 30
o episódio de Matos Sequeira A Volta por toda a
Companhia
e a peça em 4 actos de Alejandro
Casona, tradução de Manuel Fragoso
A Senhora das Brancas Mãos
com um grandioso elenco artistico

SOLAR DO MARCENEIRO



Ao fundo da Calçada de
Carriche. — Aberto até de
madrugada

Com fados e guitarra-
das. Gerência de ALFRE-
DO MARCENEIRO, que
apresenta Mário Paninho,
Maria Marques, Fernando
de Oliveira e Orlando Sil-
va. Restaurante com ma-
gnifico serviço de mesa
com pratos regionais.

TEATRO A' TARDE

NO ODEON

A's 18 horas
Só até domingo — Despedida da Companhia
O GRANDE EXITO DE GARGALHADA
«O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS»



Quarta semana do grande
êxito em technicolor
Os três mosqueteiros
com Lana Turner, Gene Kelly
e June Allyson
«Matinéas» diárias



SÓ HOJE E AMANHÃ:
ULTIMAS EXIBIÇÕES!
Raizes fortes
com Susan Hayward
Amãhã, às 18 e 15
(Preços reduzidos)
o mesmo grandioso filme

TRINDADE

Telef. 20000
A's 21 e 30

6.ª semana gloriosa
Cantiga da Rua
com Alberto Ribeiro, Deo-
linda Rodrigues, Santos
Carvalho, Alvaro Pereira
e Costinha
«Matinéas» diárias

GINÁSIO

Telef. 20556
A's 21 e 30

O 7.º MANDAMENTO
Extraordinária aventura
dum missionário com
30 garotos da rua num
realismo formidável
«Matinéas» diárias

CAPITÓLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

ESTREIA ADMIRAVEL
O PRÍNCIPE REBELDE
com Massimo Serato
e Mariella Lotti

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

RIO VERMELHO
As 3 aventuras de Bucha e Estica

REX

Telef. 29656
A's 21 e 15

RAINHA SANTA
Os dois azarentos

TIVOLI

Telef. 50595
A's 21 30

5.ª E ÚLTIMA SEMANA
Duelo ao Sol
em technicolor, com Jennifer
Jones Gregory Peck
e Joseph Cotton
«Matinéas» diárias

EDEN

Telef. 20768
A's 21 30

2.ª Semana do êxito:
As Cruzadas
com Loretta Young
e Henry Wilcoxon
«Matinéas» às 15,15 e 18 h.

CONDES

AS 21 30
Telef. 22523

A Cruz do Sul
Uma epopeia sensacional,
com Ron Randall e Huriel
Steinbeck
Sábado, e-feira: MANOLETE

ODEON

A's 21 e 30

Recital de **JOÃO VILLARET**
A preços acessíveis
DESPEDIDA DO FILME
Uma vida marcada

PALACIO

A's 21 e 30

As 15,15, 18,15 e 21,30
Crepusculo de Glória
2.ª semana do grande suce-
so musical, com June Haver
e Ray Bolger

SÃO JORGE

Platela 54153
Balcão 54154

Gerald Shaw num novo pro-
grama de órgão de cinema

LIS CASBAH

Telef. 48560
A's 21 e 15

Abbott e Costello automobilistas
A's 21 e 30
São Francisco de Assis
com José L. Gimenez

DANCING DE LUXO

ARCADIA

VARIEDADES
às 0.15 e 2.15

Apresenta, num programa de variedades sempre renovado, as
extraordinárias bailarinas

OLGA MENDOZA • HERMANAS GOYESCAS • MARY MELY • HER-
MANAS BARON • MARIA LUIZA ROYO • ZORAIDA • HERMANAS
AVILA • MARY ARILLA

MUSICA ALÉGRE PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS
MELODY BOY'S e ARCADIA

ECOS

O diário «A Notícia», do Rio de Janeiro, dirigido superiormente por um jornalista de raça, o nosso querido amigo dr. Candido Campos, encontra-se actualmente numa fase de grande prosperidade—máquinas novas e modernas, tiragem avolumada e simpatia do publico.

Vê-se que, neste Mundo, a inteligência não é inútil, antes pelo contrário.

Cumprimentamos o dr. Candido Campos, pelo exito da sua obra a que ele imprime muito da sua alma patriótica, isenta de ambições, leal ás suas convicções.

Esteve em Portugal Tristão de Athayde, o illustre escritor brasileiro, que marca uma nota pessoal na justa apreciação dos factos, dos homens e das ideias. É católico e como tal vê as coisas por um prisma que lhas apresenta limpidamente e sem as deformar.

Na «Tribuna da Imprensa», á medida que vai viajando, por Portugal e Espanha, em busca da França apetejada, publica as impressões que colhe, aqui e ali, sob o título de «Bilhetes do Velho Mundo». Lemos um que se refere a nós... Tristão de Athayde não é inteiramente amável connosco, apresentando modos de ver sujeitos, como é natural, a divergências e a demoradas discussões.

A verdade—não nos referimos, evidentemente, á do Céu ou da Cruz — não se apreende numa rápida e concisa mirada, porque leva muito tempo a descobrir, por andar envolta em densas nuvens.

Qual a razão que reserva para a História os acontecimentos que se dão a nosso lado?

É necessário deixar arrefecer as paixões e apagar os incêndios que elas levantam. O Portugal que Tristão de Athayde—não pomos em duvida o seu desejo de aceitar—apresenta aos leitores da «Tribuna da Imprensa» carece de retoques. O futuro se encarregará desse trabalho melindroso. Actualmente temos de contentar-nos com a seguinte cautela—evitar os juizos feitos á pressa, sem a devida ponderação. Uma das obrigações a que os intellectuais não devem eximir-se é esta—observar para julgar e julgar livremente.

Carlos Ferrão juntou um 4.º volume á sua «História Secreta da Guerra» que, por enquanto, é o trabalho mais notável que, sobre tão vasto assunto, se escreveu, entre nós. Dizia Fray Luís de Leon que, ás vezes, nem com os olhos bem abertos se vê quanto aparece diante de nós. Há sempre sombras a penetrar e ilusões a desfazer. A ultima guerra, sob tal ponto de vista, não tem quem a exceda.

Que se exige para que ela nos surja nas suas causas e nos seus efeitos, sem enganosas aparências?

A decifração geral dos seus enigmas.

Carlos Ferrão consagra-se a isso: serenamente, como o homem que, antes de cultivar um campo, o limpa de plantas ruins e parasitas. E assim a «História Secreta da Guerra» representa o seu esforço na triplíce função de explicar, ordenar e dramatizar.

Temos recebido larga e diversa correspondência de leitores do «Diário de Lisboa» que se mostram descontentes ou surpresos com o parco successo dos nossos jogadores, no domingo ultimo, em Madrid. Em quase todas as cartas, vem esta pergunta:

—«Porque foram vencidos?».

Naturalmente, porque os adversários estavam melhor preparados para a vitória. Onde nós improvisamos, os outros cuidam atentamente da sua preparação. As derrotas, no «foot-ball», como em tudo o mais, não faltam nunca aos imprevidentes e descuidados.

Qual é a unica maneira de aproveitar a lição?

Emendar velhos erros e desleixos e criar qualidades, aptidões. Uma derrota, bem entendida e aproveitada, pode vir a ser o princípio de grandes triunfos. Vencer sempre não é possível. Vencer hoje e perder amanhã considera-se normal. Nunca vencer eis o máximo da infelicidade.

Que têm que fazer os nossos jogadores? Corrigir-se e voltar o bico ao prego. No próximo domingo, pisando, no Estádio Nacional, terra portuguesa, é muito natural que se dê a resurreição de Lázaro.

A sabedoria e a prudência

Irmanadas, recomendam as vossas compras na Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257.

Os ingleses preocupam-se com os progressos da sua indústria hoteleira

(Continuação da 1.ª pag.)

mantido, e as autoridades educativas locais contribuem, pela sua parte, com subsidios financeiros, destinados á criação de facilidades, a instalações para classes, a equipamento e a professores. O vivo interesse despertado em toda a Grã-Bretanha pelas mais amplas oportunidades de estudo agora oferecidas revela-se no numero «record» de estudantes actualmente inscritos nos 60 centros do Reino Unido. Estabelecendo comparações, verifica-se que, há dois anos, havia pouco mais de 1.000 alunos que se preparavam para carreiras nessa industria, e que actualmente existem 4.000.

Plano de Educação Progressiva.

Um funcionário do Conselho Nacional de Educação Hoteleira declarou-me:

—«O conselho organizou cursos segundo um plano de educação progressiva. Realizar-se-ão exames e conceder-se-ão diplomas. Pelo reconhecimento official do Instituto de Hoteis e Abastecedores, deu-se á industria uma situação profissional em paridade com organismos tais como o Instituto de Engenheiros Mecânicos, o Instituto dos Banqueiros, o Instituto das Secretarias e o Instituto dos Contabilistas Encartados. Por conseguinte, a criação de diplomas nacionais e de certificados nacionais pela junta educativa do Instituto produzirá o efeito geral de melhorar a qualidade do pessoal que ingressa na industria.

Os cursos dividem-se em duas modalidades—completos e parciais. Os primeiros destinam-se a alunos de maior preparação e occupam dois anos, devendo os candidatos possuir o equivalente ao certificado escolar. As matérias, diversas e estudadas com minucia, compreendem teoria e pratica de cozinhar, experiência e higiene de cozinha, nutrição e dietética, «serviço», aritmética e contabilidade e cómputo de qualidades de abastecimentos. O estudo do francês constitui também parte importante do programa. Nas épocas de férias e em certas alturas durante os períodos de estudo, facultam-se a aquisição de experiência pratica por meio de trabalho em estabelecimentos comerciais. A parte as bolsas de estudo, as propinas são tarroáveis, nalguns casos nominaes, variando de 20 libras á uma libra por ano.

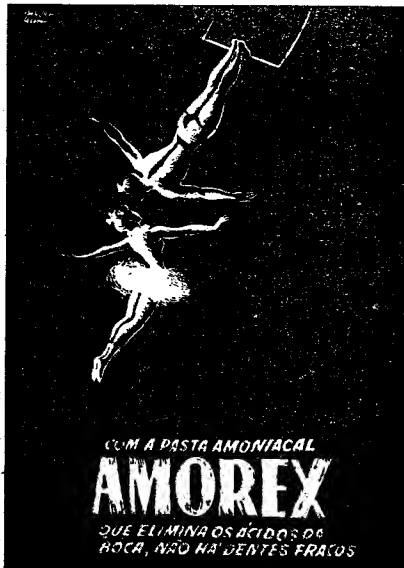
E' para estes cursos completos — que funcionam em centros de Londres e de muitas cidades da provincia—que se regista o maior numero de concorrentes. Os cursos parciais também se podem tirar em 50 centros de várias cidades, mas estão em preparação muitos mais.

Vê-se assim que a industria hoteleira e de abastecimentos da Grã-Bretanha, para a qual, logo a seguir á segunda guerra mundial, só havia duas escolas preparatórias no Reino Unido, está a realizar um esforço resolutivo para habilitar o seu pessoal a prestar uma perfeita hospitalidade.

DESCOBRIU-SE EM ANGOLA

um rico filão de ouro

LUANDA, 4.—Na região do rio Chombo, haviam encontrado outros filões de ouro, que estavam em esudo, descobriu-se um filão novo, que deixou atônitas as pessoas occupadas nos trabalhos, pela quantidade de ouro visível que contém o quartzo. As análises acusaram mais de 200 gramas de ouro por tonelada de pedra, na maior parte das amostras. A descoberta deste novo e valiosissimo filão de ouro na região de Chipindo (Gangueles) abre novos horizontes ao progresso de Angola.—(Lusitania).



Partiram para a Suíça

os óquistas portugueses que vão disputar a «Taça das Nações»

Por via aérea, seguiram hoje para Genebra os jogadores portugueses de óquei em patins Correia dos Santos, Edgard Soares, Fernando Cruzeiro e José Silva Dias, que se juntarão a Emílio Pinto e António Raio, Cipriano dos Santos e Sidónio Serpa, os quais vão represen-

tar Portugal, mais uma vez, no torneio da «Taça das Nações», que se realiza em Montreux. Com aqueles jogadores, seguiram também os srs. capitão Santos Romão, presidente da Federação Portuguesa de Patinagem; José Prazeres, seleccionador e Armando Veloso, director daquele organismo.

No aeroporto, apesar da hora matutina, compareceram alguns dirigentes da F. P. P., representantes dos clubes desportivos da especialidade, amigos e parentes, que proporcionaram aos nossos jogadores uma affectuosa despedida. Jogadores e dirigentes manifestaram, mais uma vez, a esperança de conseguirem os melhores resultados, em Montreux, de maneira a honrar o nome de Portugal e o desporto português.

A «Taça das Nações» começa a ser disputada no dia 6, mas a selecção portuguesa só actuará no dia seguinte, de manhã contra os espanhóis e á noite contra os alemães. No dia 8, jogará, á noite, com os franceses; no dia 9, de tarde, com os belgas; e á noite, com os italianos; e no dia 10, com os ingleses, de tarde, e com a Suíça, á noite. Todos os encontros serão radio-difundidos pela Emissora Nacional.

Visitou o Pico Redondo

a viuva de um dos tripulantes do avião da Air-France que ali caiu o ano passado

PONTA DELGADA, 4.—Numa piedosa ro-magem de saudade, encontra-se nesta ilha a sr.ª Reine Salvatori, viuva do navegador Jean Salvatori, tripulante do avião da Air-France que em fins de Outubro do ano passado caiu no Pico Redondo. Acompanhada por algumas pessoas, fez a difficilissima ascensão até ao local, onde esteve em profundo recolhimento, vendo-se lágrimas nos olhos de todos. Depois, dirigiu-se á igreja onde estiveram os corpos das vítimas do trágico desastre, demorando-se alguns momentos a rezar.

A sr.ª Reine Salvatori, que se mostra muito sensibilizada pela forma como a receberam, diz estar revoltada pela propaganda injusta feita no estrangeiro, a quando do desastre, quanto aos sentimentos de hospitalidade da bondosa gente desta ilha. Durante a sua ascensão ao Pico, entrou nas casas daquelles que pretendiam prestar socorros, infelizmente inúteis, aos 44 passageiros do avião incendiado. Para todos teve palavras de gratidão. A sr.ª Salvatori regressa amanhã a Paris e confessa-se encantada com a ilha e prometeu divulgar a sua paisagem, assim como os sentimentos cristãos do seu povo.—(L.).

IMPRENSA

«Diário da Manhã» e «Correio do Minho»

Fazem hoje anos os nossos prezados colegas «Diário da Manhã» e «Correio do Minho», aos quais enviamos, por esse motivo, os nossos cumprimentos.

Tempestade de areia no vale do Nilo

CAIRO, 4 — Sopra em todo o vale do Nilo uma violenta tempestade de areia, que impediu toda a visibilidade. Está paralisado o tráfego nos aeródromos de transito do canal de Suez. Mais de 20 navios encontram-se imobilizados ao largo de Port Said. Os barcos surpreendidos pela tempestade no canal tiveram de parar.—(France Presse).

A nova comissão directora do Instituto de Oncologia

Ficou assim constituída a nova comissão directora do Instituto Português de Oncologia efectivos: professor Francisco Gentil, presidente; professor Toscano Rico, vice-presidente; professores Alvaro António Pinheiro Rodrigues e Luis António Martins Raposo, vogais; o professor Francisco Bénard Guedes, secretario. Substitutos: drs. Edmundo Lima Basto, Mariano Antunes de Freitas Beirão e João Germa no Neves da Silva.

Guilherme Graham Júnior & C.ª

Avisam os seus estimados clientes e fornecedores de que conservarão encerrados os seus escritórios desde as 12 horas do dia 6 até às 9,30 horas do dia 10.

Lisboa, 4 de Abril de 1950.

EM 3 LINHAS

O catedrático de Letras, da Universidade de Coimbra, dr. Joaquim de Carvalho concluiu na «Revista de Guimarães» o seu valioso estudo «M. Fernandes Tomás, jurisconsulto».

Numa terra onde tanta coisa fica provisória e de louvar a resolução da Câmara Municipal de mandar passar a material nobre as estátuas de D. Afonso Henriques e D. João I, de Leopoldo de Almeida, e que se vêem em gesso na galeria.

A Associação Académica de Santarém encerrou o ciclo das visitas de estudos aos monumentos da cidade com uma conferência do dr. Adolfo Faria de Castro, proferida na Biblioteca Braamcamp.

Alguns artistas e escritores reúnem-se esta noite à roda de D. Tomás de Melo (Tom), que assinalou um êxito na sua última exposição.

Na Madeira será razeado o número de emigrantes trabalhadores que se destinam à Curaçau, na Venezuela.

Vai ser restaurado, no concelho de Oeiras, o forte do Azeite e Catalazete. A obra está orçada em 100 contos.

O hospital de Obidos vai ter aparelhagem radiológica, cuja instalação custará 75 contos.

Está aberto concurso para o provimento de uma vaga de médico analista, em Cabo Verde.

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários vai instalar uma fábrica de laticínios de ovelha (queijo, manteiga e requeijão) em Alcains, com pasteurização do leite.

O sr. Avelino Soares de Jesus foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Sines.

Foi prorrogada por 6 meses a exploração da carreira provisória de passageiros entre Banzó e Almogaderna, concedida à Sintra-Atlântico.

Terminou a construção de mais doze edifícios escolares no distrito de Setúbal.

Cusatrá 1.695 contos a empreitada de ampliação e remodelação do edifício da Caixa Geral de Depósitos da Rua Augusta.

O GENERAL PEIXOTO E CUNHA foi hoje alvo de uma homenagem por passar à situação de reforma

O sr. general Peixoto e Cunha, que completa no próximo domingo 70 anos de idade, pelo que passa à reforma e deixa o cargo de administrador geral do Exército, foi hoje homenageado pelos oficiais da 2.ª direcção geral do Ministério da Guerra, dos estabelecimentos fabris daquele ministério e dos depósitos militares.

Na presença de mais de uma centena de oficiais, o sr. coronel Nuno Antunes apresentou os cumprimentos de todos e ofereceu ao general uma artística lembrança, oferta dos seus subordinados.

O homenageado agradeceu, muito emocionado.

MARINHA MERCANTE Lançamento à água do novo vapor «Nampula»

Por notícias recebidas em Lisboa, sabe-se que se realizou ontem, num estaleiro da Escócia, a cerimónia do lançamento à água do novo vapor «Nampula», encomendado pela Companhia Colonial de Navegação e do qual foi madrinha a esposa do sr. comandante da Marinha Mercante Julio da Cruz Ramos, inspector daquela empresa. A cerimónia decorreu com pleno êxito e o navio deve ser entregue dentro de poucos meses.

Conferência do porto da Beira

De avião, seguiram esta manhã para Londres os srs. Cotton e Chataway, respectivamente delegado do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha e secretário do Alto Comissário da Rodésia do Sul, membros da Missão Oficial britânica para as negociações sobre o caminho de ferro e porto da Beira, que estão a decorrer em Lisboa.

Um desfile de marinheiros pelas ruas da cidade está incluído na «Semana da Marinha»

(Continuação da 1.ª pag.)

mada na Escola Naval; das 13 e 30, ao pôr do Sol, estarão patentes ao publico alguns navios da Armada Nacional, para esse efeito atracados à muralha; às 16 horas, inauguração das novas instalações da Estação Rádio-Naval de Monsanto; às 18 horas, inauguração da Exposição de Artes Plásticas, no Clube Militar Naval.

7 de Maio—As 10 e 30, missa pelos mortos da Marinha, no mosteiro dos Jerónimos, celebrada pelo sr. arcebispo de Mitilene; das 13 e 30, ao pôr do Sol, voltarão a estar patentes ao publico alguns navios da Armada; às 15 horas, regatas ao longo da muralha de Belém; às 19 horas, distribuição de prémios das provas desportivas, no Pavilhão dos Desportos Náuticos.

Nos navios e estabelecimentos de Marinha fora de Lisboa, deverão realizar-se, dentro da «Semana da Marinha», além do ícar solene da bandeira e de preleções por oficiais, festividades consoante as possibilidades de bordo e as facilidades que forem obtidas das autoridades locais, devendo, quando possível, ser os navios patentes ao publico.

O major-general da Armada visitou o «Gonçalves Zarco»

O sr. vice-almirante Oliveira Pinto, major-general da Armada, acompanhado pelo seu chefe de gabinete e pelo seu ajudante, visitou hoje o aviso «Gonçalves Zarco» que regressou, conforme noticiámos, da viagem de circunnavegação do continente africano, em cruzeiro de instrução dos novos guarda-marinhas.

Aquele oficial general, depois de passar revista à guarnição, percorreu o navio e manifestou ao comandante, sr. capitão-tenente Manuel Melo de Carvalho, a grata impressão que colheira— a de visitar um navio acabado de sair do estaleiro, pelo que mandou publicar um louvor a todos os oficiais, sargentos e praças.

Na camara do navio, o sr. almirante Oliveira Pinto dirigiu aos guarda-marinhas palavras de exortação para que cumpram sempre, no mais elevado grau, os seus deveres, afirmando-lhes que, no momento presente, mais do que em qualquer outro, todos têm de se consagrar inteiramente à Marinha. Se, quanto a material— disse— não podemos atingir o nível de outras marinhas, temos, quanto a competência profissional, qualidades de sobra que as tradições impõem que mantenhamos.

O cruzeiro aéreo da Aviação Naval à Guiné e a Cabo Verde

O vôo rápido que dois aviões de rodas da Aviação Naval (Escola de S. Jacinto) realizaram durante a semana passada, à Guiné e a Cabo Verde (aeroporto da ilha do Sal) despertou o maior entusiasmo entre as populações daquelas colónias e suscitou interesse nos aeródromos estrangeiros visitados: Vila Cisneros (espanhol) a Casablanca (francês). Esta viagem fez-se com a finalidade de proporcionar prestação de provas dos oficiais da Aviação Naval e é de esperar que passe a fazer parte dos programas anuais de instrução e que seja mesmo alongada até às nossas possessões de Angola e de Moçambique.

Este cruzeiro, que decorreu com pleno êxito, foi projectado e estudado pelo comandante da Escola de Aviação Naval, sr. capitão-tenente Cardoso de Oliveira, que a levou a cabo acompanhado pelo instrutor da mesma escola sr. 1.º tenente Brinca.

Férias da Páscoa

no Palace Hotel do Bussaco
e Hotel Astoria de Coimbra

Condições especiais

Informações e reservas:

ROSSIO, 108-2.º—Telefone 3 1379

As árvores e a floresta (1)

«Chegou a altura, lê-se no New York Times (de 26 de Março), em que os dirigentes de Washington são obrigados a encarar as realidades e modificar a sua acção diplomática, no duplo aspecto político e económico, alterando simultaneamente o elenco do pessoal encarregado de a executar».

Passada uma semana (1 de Abril) o chefe do grupo republicano do Senado, Stily Bridges declarou aos jornalistas: «É o momento de dizer a verdade à nação, confessando que perdemos a guerra fria e explicando-lhe as razões por que a perdemos».

As declarações inesperadas de duas personalidades eminentes da vida americana, o general Dwight Eisenhower e o senador Artur Vandenberg, apressaram o esclarecimento duma situação sobre a qual o presidente Truman, rodeado pelos seus colaboradores, medita há algum tempo no retiro de Key West. Que disseram, em resumo, aquelas personalidades que justamente gozavam o seu país de uma larga margem de crédito?

O antigo comandante chefe das forças aliadas no Ocidente, que desempenha actualmente as funções de reitor da Universidade de Columbia, declarou num discurso (24 de Março) proferido perante os alunos daquele estabelecimento, que «a segurança dos Estados Unidos não está devidamente acautelada». O senador Vandenberg em carta ao administrador do Plano Marshall (25 de Março), afirmou que a primeira condição para realizar aquele objectivo é «o restabelecimento da unidade nacional pelo regresso à política bi-partida».

O general Eisenhower não ocultou o seu pensamento nem disfarçou a grandeza dos riscos que, na sua opinião, os americanos correm e que podem ser fatais. «Os Estados Unidos foram as suas palavras, desarmaram até um nível mínimo que ameaça seriamente a sua segurança e, em certos aspectos, foram mesmo abaixo desse mínimo».

Na previsão do desmentido oficial que certamente lhe seria imposto, o vencedor da Normandia, declarou ainda: «As mentiras dos agentes interessados da propaganda oficial, no nosso país e no estrangeiro, pretendem fazer acreditar que o nosso programa de armamentos (o do secretário da Defesa, Luis Johnson) corresponde às necessidades da segurança do povo americano. Nenhum chefe de Estado (alusão ao presidente Truman) pode conscientemente ignorar que isto é assim».

O senador Vandenberg, gravemente enfermo numa clínica de Nova York, em carta enviada ao administrador do Plano Marshall, Paul Hoffman, diri-

giu um apelo veemente aos dirigentes políticos do seu país, republicanos e democráticos, incitando-os a pôr termo às suas divergências e a reconhecer que só o esforço unânime da nação evitará uma catástrofe de proporções imprevisíveis.

Ambos fizeram seguir as suas declarações de sugestões práticas para modificar a posição actual dos Estados Unidos. O general Eisenhower propôs que sejam imediatamente adoptadas as seguintes medidas de segurança: 1.º Reforço dos contingentes militares do Alasca, colocando-os em condições de desempenharem a sua missão; 2.º Criação de unidades partidárias, é a condição para lutar com a frota submarina russa; 3.º Fornecimento de aparelhos de tipo moderno aos 48 grupos de esquadrilhas da aviação americana, dotando esta igualmente com uma reserva de doze grupos.

Estas medidas têm um carácter defensivo e fazem um contraste evidente com a estratégia preconizada pelos chefes militares americanos (entre os quais o próprio general Dwight Eisenhower, durante o período em que desempenhou o cargo de presidente do conselho dos chefes do Estado Maior) enquanto o seu país beneficiou do monopólio atómico.

Para o senador Vandenberg a nomeação imediata de uma grande comissão consultiva cujos membros seriam recrutados apenas em obediência à sua idoneidade, sem preocupações partidárias, é a condição para restabelecer a confiança da nação e para lhe dar o estímulo indispensável à realização dos actos decisivos que será chamada a praticar.

Só um corpo consultivo dessa qualidade, gozando de perfeita independência escreveu o senador Vandenberg, está em condições de realizar as tarefas que nos serão impostas. A medida que se aproxima a data de 1952 (em que expira o Plano Marshall) torna-se cada vez mais necessário que fiquemos em condições de desempenhar a nossa missão no Mundo, como nação que dispõe de avultados recursos e créditos e está firmemente decidida a salvaguardar a paz».

A atitude do general Eisenhower e do senador Vandenberg, aparecendo em publico, o primeiro vindo do seu retiro universitário, o segundo do seu leito de doente, explicam-se pela necessidade de dissipar a confusão que se estabeleceu na estratégia e na política dos Estados Unidos em virtude da acção da Administração (sobretudo do secretário da Defesa) e da campanha desencadeada pelos republicanos contra o secretário de Estado Dean Acheson.



A partir de ontem, o «Diário de Lisboa» passou a seguir para o Porto por via aérea, começando a circular cerca das 20 horas na capital do Norte, onde os nossos leitores refestularam com o facto. Este avanço de mais de três horas sobre a chegada do jornal em automóvel deve-se ao horário de Verão estabelecido pelos T. A. P. e às facilidades concedidas por esta companhia portuguesa de aviação para o transporte dos jornais.



PARA TODAS AS FESTAS

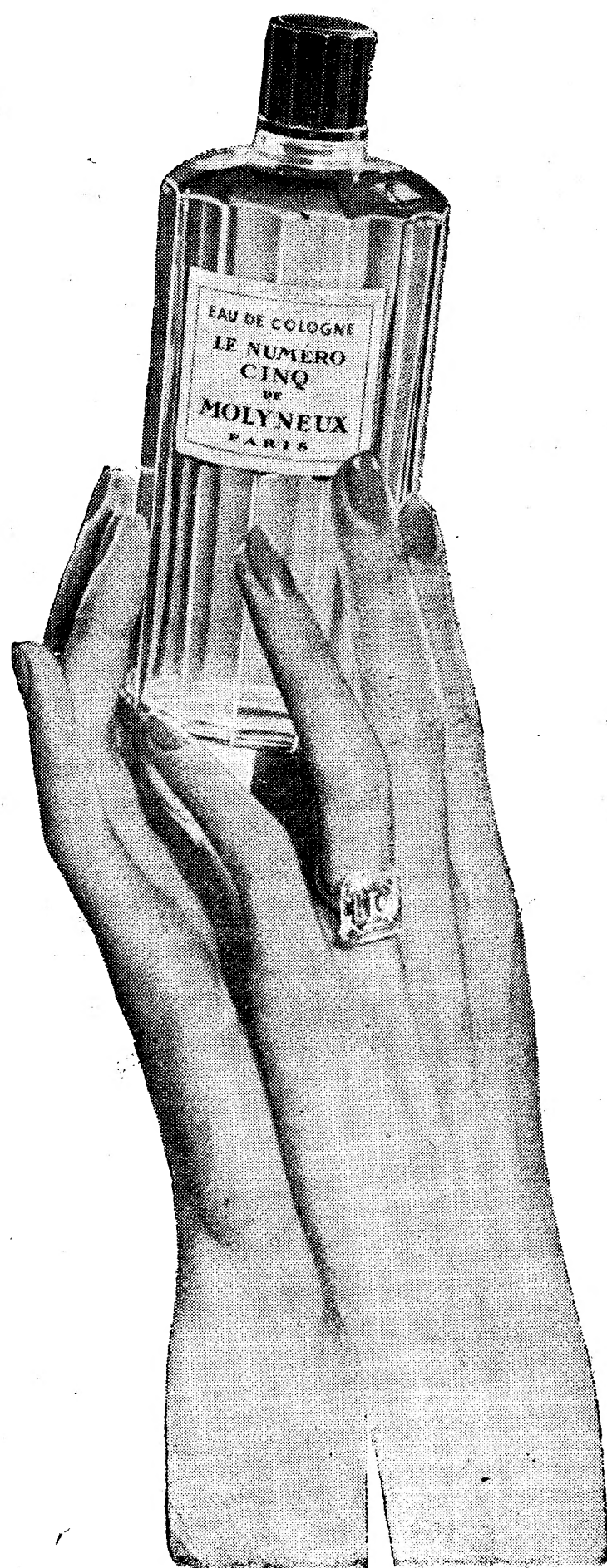
ASSIS BRASIL

GRANDE ESPUMANTE NATURAL DA

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

Fornecedora da Presidência da República

FILIAL EM LISBOA: RUA DO ALECRIM, 119 — T. 2 2556



"A ÁGUA DE COLÔNIA QUE SERÁ TAMBÉM O SEU PERFUME"

Para onde caminhamos?

(Continuação da 1.ª página)

responder-se afirmativamente a essa pergunta. E' realmente fácil coligir depoimentos, referências de factos e números que demonstram cabalmente que, sem os subsídios do Plano Marshall, a crise económica na Europa Ocidental seria agora muitíssimo mais grave!

Pouco antes das eleições britânicas, o órgão trabalhista abriu as suas colunas a uma polémica em que duas personalidades representativas do mundo político—o conservador sir David Maxwell Fyfe e o trabalhista mr. Michael Foot, ambos reeleitos com seguras votações—diziam quais os defeitos e as virtudes dos programas e da acção dos respectivos partidos. Pois houve um ponto em que ambos caíram imediatamente de acordo: o de que sem o Plano Marshall a Inglaterra contaria hoje dois milhões de desempregados. Os ministros trabalhistas Morrison e Bevan ficaram-se pelo milhão e meio.

E agora observa-se: —Ora sabe-se que a campanha eleitoral e a luta parlamentar subsequente travaram-se e travam-se com vigor em torno desse problema básico: o «pleno emprego»!

E evoca: —A confirmar aquelas proposições, há os números e comentários dos relatórios do próprio sir Stafford Cripps, chanceler do Exchequer, que mostram com evidência meridiana que a política de restrições de consumos, chamada «de austeridade», não teria sido suficiente para abrir mercados às exportações crescentes da produção inglesa até 120 a 130 % do que era antes da guerra.

—Sem os subsídios do Plano Marshall e donativos idênticos dos Domínios do Canadá e da Austrália, a Inglaterra não conseguiria um equilíbrio, mesmo instável, de pagamentos na zona do dólar.

—O balanço da recuperação económica francesa igualmente prova que os subsídios e créditos daquele Plano foram a alavanca que permitiu a «desmarragem» da máquina económica que, doutra forma, se manteria em «panne».

E descreve-nos agora: —Só quem não tem visitado a França, nestes três últimos anos, é que não vê como a sua economia se recompõe, tem crescido a produção agrícola e industrial, o «cheptel» se reconstituiu, se reanimam as correntes da circulação de mercadorias, de capitais e de turistas, a «epargne» retoma na vida social francesa o lugar que lhe cabe em tempo de calma e de confiança e, reflexo total de todos esses factores, o franco tende a estabilizar-se.

—Portanto... —Se não fossem os auxílios financeiros vindos da América do Norte, até onde teriam crescido, subversivamente, a agitação social, as greves em série, as «sabotagens» ousadas e a resistência para além de todas as concepções patrióticas que, sob a capa transparente dum mentiroso amor à paz, se opõe à «sale guerre» do Viet-Nam.

E continua a exemplificar: —Na Itália, um esforço admirável de reconstituição prossegue animador, e até se desenha agora um movimento de verdadeira revolução económica no sector agrícola, com a redistribuição de terras, que só os créditos do Plano Marshall podem permitir, para cobrir as indemnizações das expropriações dos latifundiários.

—Na Holanda... Mas, para que continuar a traçar este quadro, se nós mesmos vamos cá ver facilitadas certas obras de fomento económico com auxílios da mesma proveniência?

—Então o problema...

Atalha-nos a pergunta: —Já não é o de saber se o Plano Marshall cohera os resultados para que foi estabelecido, mas o de indagar se o impulso, que ele deu, será bastante para que as coisas continuem em marcha ascendente, ou se é prematuro fixar a execução daquele plano a data próxima de 1952? Já pessoas autorizadas, fora da América e nela mesmo, não duvidaram de perguntar se a cessação das prestações do plano em 1952 não poderia comprometer, em parte apreciável, o êxito do que até aqui se conseguiu...

—Não há apenas—e isso é que é mais grave! —uma crise de guerra a vencer; há uma vasta e profunda obra de reajustamento económico, a realizar!

Palpitamos agora a opinião do nosso entrevistado sobre outro aspecto do problema:

—A economia europeia poderá vir a encontrar o equilíbrio, de que precisa?

—Para responder a essa pergunta haveria uma questão prévia a pôr e a resolver: A de saber o que deva entender-se por «economia europeia».

—Caminha-se claramente para a «economia dos grandes espaços». E a verdade é que nas nações europeias (e mormente nas ocidentais) há um espaço económico cada vez mais reduzido. Vejamos:

—Os países europeus do Leste, para lá da chamada «cortina de ferro», sempre mantiveram relações económicas muito activas com os do Oeste. Para lá estão alguns países de grande economia rural, três dos maiores agrícolas do Continente—a Polónia, a Hungria, a Roménia—que podem e devem ser grandes fornecedores de subsistências. Além disso pode contar-se com os carvões da Polónia e com os produtos industriais da Checoslováquia.

—Do lado de cá, acham-se alguns países, industrializados que podem fornecer em boas condições de quantidade e qualidade os artefactos, as máquinas e utensílios, o ferro e o aço e outros produtos industriais, essenciais à vida moderna.

Referindo-se depois à Rússia diz-nos:

—Quanto a esse país, que, por actuante e tei-

mosa energia que não recua nem mascara as intervenções políticas e económicas, procura integrar-se economicamente com os seus satélites—esforça-se por achar «um espaço vital» sempre maior, para o Oriente.

E comenta: —Ela não foi e não é uma nação europeia, e de cada vez transcende os quadros da economia deste velho e pequeno continente.

—Quanto à economia britânica projecta-se e dilata-se para as largas extensões da sua Comunidade, espalhada por todo o Mundo...

—E' já uma banalidade dizer-se que nem política nem economicamente é europeia, mas atlântica!

—Conclui-se, portanto, que...

A realidade de que o equilíbrio da economia europeia postula o entendimento e as relações de todas as nações é tão palpável e evidente, que por cima de todas as divisões políticas e ideológicas manteve-se e constantemente se renova a trama dos acordos comerciais entre os países do Oriente e do Ocidente. E ela há-de continuar a alargar-se em termos de ficar a Europa apenas como o núcleo duma «economia de grande espaço», que haverá de buscar, fora dela, os mercados de matérias-primas e de consumo, na incessante e multiforme permuta de valores, que não pode parar, sob pena de estagnar e até retrogradar a obra da civilização realizada através de milénios de esforços e de lutas!

Insistimos ainda: —As nações acabarão decerto por compreender que necessitam inteiramente umas das outras, não é então o seu parecer?

—O que ficou dito já pode responder a essa sua nova pergunta.

—As rações, como os homens, não podem viver isoladas. O homem é um ser incompleto que tem de começar por integrar-se unindo-se à mulher, para constituir a família. Na sua vida de relações carcece, constantemente, da colaboração dos seus semelhantes, dada a sua inevitável e irremediável falta de aptidões. Ora o que se passa com os indivíduos, alarga-se às nações...

E lembra então:

—Tem havido escritores e economistas—e entre eles alguns são, aliás, altos espíritos—que entendiam e confessavam que, do que as nações carecem de permutar é das produções do espírito: a literatura, a arte, todas as formas realizadas da beleza; as mercadorias que cada uma as fabrica em sua casa! Isto pode-se ler numa passagem dum dos escritos do célebre lord Keynes.

—Já se viu maior equívoco?... Pois a história económica não está aí a mostrar que o comércio foi sempre o melhor veículo das ideias, o mais rápido vector das concepções e das formas artísticas, o instrumento mais poderoso da radiação das culturas?

Derivamos agora para outro problema:

—O Mundo cairá ainda num maior materialismo e numa ambição ainda mais desenfreada?

—De facto, o Mundo tem-se materializado muito, de cada vez se necessitando mais (na tão citada frase de Bergson) dum «suplemento de alma».

—Mas quero crer que já se podem vislumbrar alguns sinais precursores dum renascimento de vida espiritual. Não serão, entre outros, um claro indicio uma patente intensificação da acção e da vida em certas organizações cristãs? O que se desenha, tão impressionantemente, como tendências e aspirações no seio dessas «reuniões ecuménicas» das igrejas saídas de antigas dissidências, que estão a esboçar uma intenção de regresso à unidade de confissão e disciplina, que os cismas do começo da Idade Moderna romperam?

—E não é certo que, mesmo do outro lado da barricada, há em alguns sectores um estado de convicções fanáticas, numa espécie de messianismo—dizei melhor e com maior propriedade (para me servir da tese expendida num curioso livro que pude ler nas passadas férias, na Suíça)—num movimento com numerosos pontos de contacto com o do Islam, na mesma disciplina exclusivista, intolerante e totalitária, e no mesmo ímpeto de expansão desbordante e dominadora?

Parecia talvez agora um tanto forçada outra pergunta, que tínhamos em mente. Apesar disso lançámo-la:

—Estará a aproximar-se o fim da chamada «nostra civilização»? Ou será a confusão presente apenas uma crise como tantas vezes se dá na vida dos indivíduos e na vida dos povos?

O dr. Marques Guedes de pronto retorque: —Se quer referir-se às crises periódicas, cíclicas, ou como dizem alguns: «crises de onda curta», responderei, sem hesitar, que não. Esta é uma crise muito mais profunda e extensa, mesmo mais do que uma crise da chamada «de onde comprida», que se repetem de trinta em trinta, ou de cinquenta em cinquenta anos! Já não será talvez mais uma crise «no sistema», mas uma crise do próprio sistema... «Esta fase da «nostra civilização» vai ser superada. O esforço a fazer já não é o de acumular um grande número de salvados; importa recolher e preservar algumas das mais belas conquistas dessa civilização e, sobre todas elas, as que ainda recentemente a O. N. U. fez re-

A Colónia Estrangeira

Esplendidos quartos alugam-se, com ou sem pensão, linha Cascais, linda confortável casa maravilhosa vista mar, Avenida Marginal. Resposta a este jornal ao n.º 222.

centemente na Declaração dos Direitos do Homem e que deve, em breve, ser completada com a Declaração dos Direitos e dos Deveres dos Estados.

Avançamos ainda: —O Oriente pensará sobrepor-se ao Ocidente? E se assim for, conseguirá salvar-se este? E de que maneira?

O ilustre professor depois duma ligeira pausa observa:

—Ai está um pequeno feixe de perguntas sobremaneira embaraçosas. Certas tentativas gaguejantes duma filosofia da História lançaram em tempos, as ideias duma marcha das civilizações do Oriente para o Ocidente, como uma vida que acompanhasse a aparente marcha do Sol, dos arreios para os ocas... E já o Spengler em tempos anunciou com enfase a decadência e o colapso do Ocidente.

—Tudo é vago e inseguro em tais concepções de marchas históricas, dominadas pelos signos dos pontos cardeais...

E exclama:

—Sabe-se lá ao certo o que vai passar-se! A resposta só pode pedir-se ao dom divinatório do Génio! Como se diz na Clínica, o prognóstico tem de manter-se reservado. Se apenas quisermos formular uma esperança e um voto veementes: esses serão os de que sobreviva e se depure e acrescente o património espiritual do que se tem chamado a civilização ocidental! Outras interrogações se aferravam ao nosso espírito:

—Os escritores podem ainda ser escutados e despertar o interesse das massas? Qual deverá ser a missão do escritor que não escreve só para «élites»?

O nosso entrevistado, mantendo os seus pontos de vista, não reveladores de cepticismo, re-dargue:

—Se quisesse responder com alguma largueza à sua interrogação, aí iria eu temerariamente embrenhar-me no espesso duma densa floresta de ideias, que mal conheço... Mas convenho facilmente em que o assunto bem merece as cogitações de todo o que sejam qualquer coisa mais do que um «estudante» das teorias e dos factos da Economia da Política e da História Económicas.

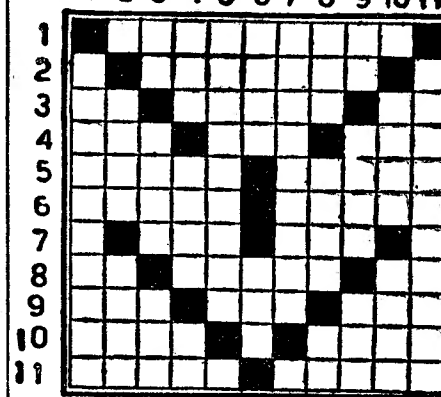
—Parece-me que, ao encontro da inquietação espiritual revelada nessas perguntas, responde a direcção da U. N. E. S. C. O., nos concursos que está abrindo para a elaboração de livros que concorram para uma obra de compreensão e entendimento entre os Homens e os Povos.

Estava dada por finda a conversa. E cremos bem, que das respostas colhidas não fica no espírito do leitor uma sensação de irremediável, de aniquilamento que contribua para lhe abater—para lhe ensombrar, possivelmente, mais o animo!

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2710

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Mar entre as Penínsulas Itálica e Balcânica. 2—Embraguês solenente. 3—Entrega. Petulante. 4—Preposição latina que designa movimento. 5—Iniciais que designam uma organização política internacional. Rio de França, afluente do Garona. Arco. 6—Rape. Calcular. 7—Reduzir a farinha. Lei. 8—Mil e quatro romanos. Levante. 9—Simbolo químico do cromo. Benefício. Apellido. 10—Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Atilho. Consentimento. 11—Ofereçam. Tubo. 12—Jogo dianteiro da carreta de artilharia. Cilindros.

VERTICAIS: 1—Entorpecida. 2—Enano. Rilha. 3—600 em numeração romana. Empreguem. Também não. 4—Iniciais que designam a Real Força Aérea da Inglaterra. General espanhol que contribuiu para a queda de Isabel II. Nociua. 5—Não maleável. 6—Maaco americano. Corrente de água natural e abundante. 7—Relativo aos teutões. 8—Ala. Toque de leve. 9—Simbolo químico do cobalto. Aqui. Azedo. Chiste. 10—Lavram. Golfo (ant.). 11—Veneramos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2709

HORIZONTAIS: 1—Pag. Baviera. 2—Atra. Rias. 3—Raia. Covis. 4—Re. Ovo. Azo. 5—Gorilas. 6—Al. Inacz. Cã. 7—Alargou. 8—Aos. Doi. Tá. 9—Busca. Opera. 10—Usei. Aias. 11—Semanas. Soa.

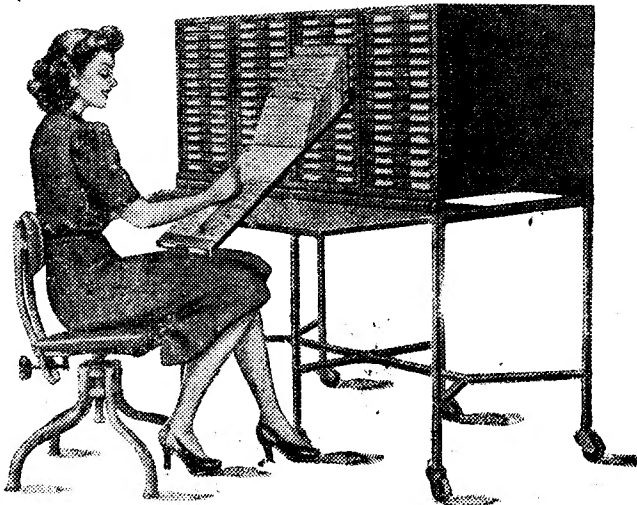
VERTICAIS: 1—Par. Marabús. 2—Atar. Onse. 3—Grieg. Assem. 4—Aa. Oil. Cia. 5—Mordada. 6—As. Vidro. Na. 7—Colégio. 8—Iró. Azo. Pã. 9—Eivas. Uteis. 10—Raiz. Arão. 11—Assomar. Asa.

Sociedade «ESTORIL

Horário dos comboios

No próximo dia 7—Sexta-feira Santa—vigora o horário dos domingos e feriados.

Melhor organização?
Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRACA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986

PORTO: ED. PINHEIRO TORRES & Irmão • R. DOS CLERIGOS, 44 • TEL. 27171



Tanta arrelia para quê?
SE

Adão Camiseiros

faz as tuas camisas por
medida e pelo mesmo
preço?

ADÃO CAMISEIROS

238, R. AUGUSTA, 240
31143-Telefones-24064

Estudantes e aprendizes

As «assinaturas» no caminho de ferro para estudantes e aprendizes são de preços muito módicos.

Podem ser utilizadas:

—pelos estudantes com menos de 18 anos de idade, que frequentem cursos de ensino primário, secundário, elementar ou complementar;

—pelos estudantes com menos de 25 anos de idade, que frequentem cursos de ensino médio ou superior;

—pelos aprendizes com menos de 21 anos de idade.



PINTOR

**Gabriel Mateus
Constante**

FALECEU

Maria Amélia Pinheiro Constante, Gabriel Constante Junior, sua mulher, filha e mais família participam às pessoas das suas relações a amizade o falecimento do seu estremo marido, pai, sogro, avô, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Bernardim Ribeiro, n.º 30, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO



Lydia Herminia Medeiros

FALECEU

Fernando Cardello de Medeiros, Alda Saraiva de Medeiros, Fernando Lopes de Medeiros e esposa (ausentes), Diogo Fragozo, Lydia do Livramento Fragozo, e mais família participam o falecimento da sua mãe, sogra, avó, madrinha e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 5, pelas 10 horas, da Rua Capitão Renato Baptista, 43, 2.º, E., para o cemitério do Alto de São João.

Trata a Agência Monteiro — Rua da Rosa, 17 — Telef. 24257

AVISO CUPRINOL

AS ENTIDADES OFICIAIS, EMPRESAS PARTICULARES, PROPRIETÁRIOS, ARQUITECTOS, ENGENHEIROS E EMPREITEIROS

Como ultimamente se têm verificado graves e sérios prejuizos na imunização das madeiras com imitações de CUPRINOL, vimos publicamente avisar os interessados que, futuramente o CUPRINOL deixa de ser distribuído avulso.

O CUPRINOL será apenas vendido em embalagens seladas.

Sem qualquer encargo para os nossos clientes, a nossa Secção Técnica está pronta a controlar quaisquer aplicações de CUPRINOL, em qualquer parte do País.

Nos prejuizos verificados nas construções da encosta da Ajuda, Estrela, etc., ficou bem demonstrado que, embora os cadernos de encargos exigissem CUPRINOL, o produto aplicado foi totalmente diferente.

Secção CUPRINOL

Soc. ROBBIALAC, Lda

15, Rua Nova do Carvalho
LISBOA



ARTIGOS PARA BRINDES

O maior, mais variado e mais completo sortido

ARTE E BOM GOSTO

As mais interessantes novidades

OS MELHORES PREÇOS

CASA DOS BRINDES **AU BON MARCHÉ**

45 — Rua da Assunção — 47

ELLERMAN LINES

(serviço semanal)

NAVIO:

"DARINIAN"

Recebe carga para:

LIVERPOOL

em 6/7

OS AGENTES

Mascarenhas & C.º

T. do Corpo Santo, 10, 1.º-D.

Telef. 27311
22598

LISBOA

Empresa «CAPRISTANOS» Serviço de Excursões Feira de Sevilha

Partida a 17 e regresso a 24.
Visita às grutas de Aracena.

Esc. 300\$00

Óptimos autocarros

Fátima

Em Maio—Partida de Lisboa a 12 e Regresso a 13.
Com visita às Barragens do Castelo do Bode.

Esc. 170\$00

Reservam-se desde já lugares
Informações pelo Telefone 47503
Rua Cidade de Liverpool, 14-C

A Nacional

FABRICA DE MALAS, PASTAS E ARTIGOS DE VIAGEM

Peles e Confecções

Esta semana faço 15% de desconto em todos os artigos

Tel. 27928

LISBOA

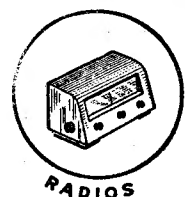


Férias da Pascoa em Sintra

ESTALAGEM DA RAPOSA
Preços especiais.

R. Alfredo Costa, 3—SINTRA
Tel. 376

REPARAÇÕES



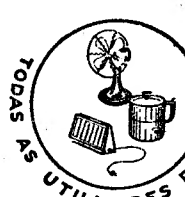
RÁDIOS

UTILIDADES DOMÉSTICAS
E
T. S. F.



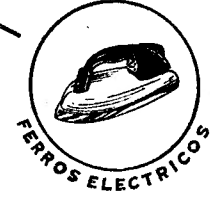
ASPIRADORES E ENCHERADORES

21793



TODAS AS UTILIDADES ELÉCTRICAS

TELEFONE PARA ESTE NUMERO REQUISITANDO OS NOSSOS SERVIÇOS E FICARÁ NOSSO CLIENTE



FERROS ELÉCTRICOS

ED. FERREIRA, LDA.

(AGÊNCIA COMERCIAL IREMA)

«ERRES» — SERVIÇOS TÉCNICOS

Largo de S. Julião, 12, 2.º, Esq.º

NÃO ERRES: COMPRA ERRES!



Blue Bird
CONFECTIONERY

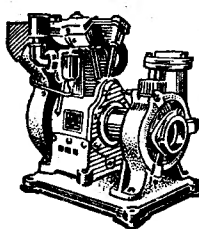


OS MELHORES
REBUÇADOS E CARAMELOS
INGLESES

AGENTES GERAIS

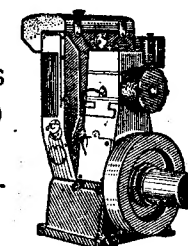
S. L. SOARES, & C.ª Lda

PRAÇA DA LIBERDADE, 128 • PORTO • TEL. 21628



ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
MOTORES E MOTO-BOMBAS
CONORD



A
GASOLINA, PETRÓLEO E DIESEL
DE 3,5 a 24 HP

R. DA BOA VISTA, 81 C e 83 E, LISBOA — R. SA' DA BANDEIRA, 589, PORTO

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DO BRASIL

PROXIMAS PARTIDAS

DATAS	NAVIOS	DESTINOS
8 — Abril	«Serpa Pinto»	Funchal, S. Vicente,
18 — Maio	»	Salvador, Rio de Janeiro,
8 — Julho	»	Santos e Recife no regresso

Para passageiros e carga:

LISBOA — Rua de S. Julião, 63
Telefones N.ºs 30131 e 30138

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9
Telefone 23342

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Uma depressão centrada a Sul da Islandia e o sistema frontal associado provocam ventos tempestuosos no extremo NE do Atlântico Norte e chuva nas Ilhas Britânicas. Mantém-se o bom tempo em Portugal, devido ao anticiclone centrado agora a NW dos Açores.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 0 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ÀS 24 DE AMANHÃ:—Em todo o continente: Continuação do bom tempo, com céu geralmente nublado. Aumento de nebulosidade, de Norte para Sul, a partir do meio dia de amanhã. Vento fraco a moderado, do quadrante N. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 20,7; mínima, 10,3; No mesmo dia do ano passado: máxima, 25,9; mínima, 13,3.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—A's 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Folclore musical; 19 e 20, «A economia dirigida e a guerra», palestra da série «Defesa do Império»; às 19 e 30, «O compositor da semana: Honegger»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, música de salão; 20 e 30, Canções; 20 e 45, Valsas; 21, Notícias e desdobramento.

PROGRAMA «A»—A's 15, música ligeira sinfónica; 21 e 30, Transmissão do Teatro de S. Carlos, da ópera «André Chénier»; no 1.º intervalo: «Música e sonho»; no 2.º intervalo: «Palavras, leva-as o vento...»; no 3.º intervalo, solos de instrumentos; no final, Resumo noticioso do dia e fecho.

PROGRAMA «B»—A's 21 e 15, Música ligeira sinfónica; 21 e 30, Teatro: «O rouxinol e a rosa», de Jack Simpson, extraída do conto de Oscar Wilde; 21 e 45, Orquestras ligeiras; 22, Variedades; 22 e 45, Trechos de piano; 23, Rádio-cinema; 23 e 25, Danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, Fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, Baile; 19 e 30, «Hot Club» («jazz»); 20, música portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal e «Como vai o tempo?»; 20 e 45, música brasileira; 21, Orquestras ligeiras e «Intermezzo», por Carmen Cvallaro; 21 e 30, Discos pedidos; 22, Canções; 22 e 30, «Asas»; 23, «Músicos de ontem e de hoje»; 23 e 30, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, boletim do S. C. R.; 19 e 35, música escolhida; 20, palestra quaresmal; 20 e 10, música variada; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, música seleccionada; 21, O comboio das seis e meia; 22, Eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 25, «O silêncio dos sinos»; 22 e 30, música sinfónica; 23, música de câmara; 23 e 20, canções de sempre; 23 e 40, música escolhida; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Continental; das 20 às 22, Peninsular; das 22 às 0, Rádio Graça.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Ne-

TAUROMAQUIA

Diamantino Viseu e Valgode

O matador de touros Diamantino Viseu e o novilheiro Rogério Valgode têm estado a treinar-se, no campo, com reses dos «ganaderos» Pinto Barreiros e Carlos Parreira.



MENINA

Maria Luiza Valente Orta

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Luis de la Feria Assis Orta, Maria Janeiro Valente Orta, Maria do Carmo Valente Orta, Estevam Luis Valente Orta, Maria de Lourdes Valente Orta, Francisco Luis Valente Orta, Dolores de la Feria Camilo Alves e marido, Isabel Pereira Janeiro Valente, Maria do Carmo Assis Orta Barroso, Isabel Valente Monge Moron e marido e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença a sua muito querida filha, irmã, neta, sobrinha e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, saindo da Avenida Manuel da Maia, n.º 22, 4.º, esq., para a estação do Cais do Sodré, com destino ao cemitério da Aldeia Nova de S. Bento.

AGENCIA MAGNO

ves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Sanex—Avenida da Igreja, 31—Bairro de Alvalade; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Bairro de Alvalade; Miranda—Largo do Dr. Afonso—Pena, 41-B (Tel. 70776); Berna (De)—Avenida de Berna, 46-A (Tel. 73568); Império, Ld.—Rua de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel. 60280); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156 (Tel. 73965); Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Lináida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Neves, Suc—Rua da Bela Vista à Lapa, 35 (Tel. 61251); S. A. B. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusitãos, 32 (Tel. 37739); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Fénix—Rua da Cruz dos Pojais, 52 (Tel. 21031); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 29120); Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Costa—Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	FECHAM.	COMPR.	VEN.
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	6825	6815	6835
Consolidado 3 1/2 1. 10	7475	7465	7475
Consolidado 3 1/2 1. 10	8735	8725	8745
Centenários 4 % ...	1.9815	1.9815	1.9825
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	9595	9585	9605
Externas, 1.ª série ...	1.0705	1.0685	1.0725
Externas 1.ª carimbadas	1.0555	1.0555	1.0605
Externas 3.ª série ...	—	1.2605	1.2805
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.1205
Caut. 3.ª série ajuro...	—	—	1.605
Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.2505	3.5005
Lisboa e Acores por	—	7085	—
Ultramarino cp. T. p...	5355	5345	5375
Portugal port. T. p...	1.2005	1.1905	1.2055
Fidelidade ...	47.5005	47.0005	48.5005
Mundial ...	—	1.1655	—
Nacional ...	—	—	1.0005
Agua Lisbo 1934 T.p.	—	1255	1295
Cimentos Tejo ...	—	2005	2155
Cimentos Leiria T. p...	—	2005	—
Crédito Predial port.	105	105	105
Gás Electricidade cupão	1745	1735	1745
Alto Alentejo cupão ...	1105	1095	1105
Industrial Aliança...	2555	—	—
Portugal e Colónias ...	2525	2515	2535
Nac. Navegação T. p.	—	6605	6905
Colonial de Navegação	5655	5605	—
Port. de Pesca T. p...	—	9605	9805
Port. Tabacos cupão ...	3235	3225	3235
Tabacos Portugal cupão	—	4205	4355
União Eléctrica Port.	1655	1645	1665
Cassequil ...	7825	7815	7825
Agrícola das Neves ...	—	6655	6855
Agricultura Colonial ...	—	4165	4265
Acucar de Angola ...	2.1805	2.1755	2.1855
Buzi ...	1175	1175	1175
Cabinda ...	—	845	885
Ilha do Principe ...	8655	8655	8685
Zambézia T. de 25 ...	1065	1055	1065
Moçambique ...	2015	2015	2015
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	5205	5205	—
Norte de Portugal 5 %	—	1025	1045
União Eléctrica 4 1/2 %	—	905	—

J. BURNAY, L. da Moeda Estrangeira
Papeis de Crédito
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

O PORTO PELO TELEFONE



Acidente á beira-rio

PORTO, 4.—Quando esta manhã se procedia á descarga de 21 caixas com maquinismos, vindos da Suíça, consignados á Fábrica de Tecidos de Rebordões, de Santo Tirso, deu-se, no cais do Terreiro, na margem direita do Douro, um desastre pouco vulgar, precisamente na altura em que por um guindaste-automóvel, estavam a ser elevadas de uma barcaça para terra, as referidas caixas. Na altura em que cinco volumes estavam já descarregados, por avaria no referido guindaste, este cedeu ao peso das caixas que estavam a ser içadas, perdeu a estabilidade e foi cair sobre a barcaça, que rapidamente se afundou. Dois homens que estavam a bordo saltaram para um caixote próximo, assim se salvando.

Pedindo o auxilio de uma brigada de pessoal especializado da Administração dos Portos, sob a direcção do eng. Alberto Leão, procedeu-se á localização do guindaste, para depois ser retirado. Entretanto, foram recolhidas algumas caixas.

O acidente causou certo borborinho na zona ribeirinha, sendo elevado o numero de pessoas que estão a presenciar os trabalhos para pôr a flutuar a barcaça e salvar a carga respectiva.

Outro «manhoso» preso

A Policia Judiciária de Coimbra pediu á sub-directoria da mesma Policia nesta cidade, a prisão do conhecido Manuel Alexandre Rios de Sousa, de 70 anos, gravador, conhecido pelo «Alexandre Manhoso» e que tem passado metade da vida preso, ou em liberdade, sendo a sua prática de burlas já muito conhecida. Uma brigada de agentes daquela Policia, sob a direcção do chefe Barros Gomes, descobriu ontem aquele burlão em Matosinhos, na companhia de outros «colegas», quando se dirigia para o porto de Leixões, onde estavam ancorados dois barcos de passageiros.

Detidos, vieram para a sede da P. J. recolhendo o «Manhoso» á prisão, enquanto os restantes, depois de identificados, eram postos em liberdade.

Circo metálico desmontável

Devidamente autorizada a sua instalação, na Praça de Lisboa o antigo Mercado do Anjo, inaugura-se no sábado o circo metálico desmontável, que tem estado a trabalhar em Aveiro. Parte do produto dos espectáculos reverte a favor do recolhimento de Nossa Senhora das Dores e S. José, de cujas internadas faz parte o muito apreciado grupo polifónico das Pequenas Cantoras do Postigo do Sol.

Pede-se um autogiro para a barra do Douro

Na barra do Douro, onde, infelizmente, de quando em quando, se registam naufrágios, devia haver um helicóptero, instalado em local apropriado para socorrer as tripulações de navios encalhados. Como se sabe, mercê das suas características condições de voo, o autogiro já tem prestado grandes serviços, em diversos países, no salvamento de naufragos.

DESASTRE NA ESTRADA

VAGOS—Quando passava no lugar da Quinta, dirigindo-se para o Norte, na estrada da Figueira da Foz ao Porto, ao passar por um carro de bois que estava parado a carregar, a camioneta AL-12-72 pertencente á firma Garcia & Granja, do Rossio ao Sul do Tejo, tripulada pelo motorista Manuel Simões, casado, de 37 anos, residente em Caxarias, Vila Nova de Ourém, levando como ajudante Manuel Castelhão de Oliveira, também residente em Caxarias, embateu com uma das rodas dianteiras no eixo saliente do carro de bois. Impossibilitado de aguentar a direcção, embora seguisse com marcha moderada, foi de encontro á casa de residência de Manuel Ferreira Frade, lavrador, que sofreu grandes estragos na parede. A camioneta também tem estragos de certa monta. Motorista e ajudante sofreram ligeiros ferimentos, tendo ido receber tratamento ao hospital de Ilhavo, transportados por um carro que ali passava no momento.

A GRANDE FESTA DA PRIMAVERA realiza-se no Pavilhão dos Desportos no dia 29

Já se encontram seleccionadas todas as representações das quarenta e três freguesias da capital que vão disputar os títulos de «Rainha» e de «Princesas» de Lisboa, durante a «Grande Festa da Primavera», marcada para o dia 29, á noite, no Pavilhão dos Desportos, a favor dos fundos de assistência das Caixas de Previdência do Pessoal da Camara Municipal e dos Profissionais da Imprensa de Lisboa.

Na montra da casa Pratas de Arte, Rua da Misericórdia, estão expostos os diademas destinados á «Rainha» e ás quatro «Princesas» de Lisboa, as medalhas comemorativas deste concurso, para as quarenta e três concorrentes, e ainda, a placa de prata que as Caixas de Previdência do Pessoal da Camara Municipal e dos Profissionais da Imprensa de Lisboa vão oferecer á Federação das Sociedades de Educação e Recreio, como prova do grande apreço, pela sua valiosa colaboração.

O desenvolvimento da indústria ao serviço da lavoura alentejana

BEJA, 4.—No Grémio da Lavoura de Beja, realizou-se, sob a presidência do chefe do distrito, uma reunião para tratar da subscrição da lavoura desta região, para a constituição da Sociedade Nacional de Produção e Penteação de Lãs.

A reunião esteve muito concorrida, manifestando-se firme o ambiente de cooperação. No final, muitos dos lavradores presentes declararam aumentar as suas subscrições. O capital já inscrito em todo o distrito ainda não é considerado o necessário mas julga-se que a importância em falta será brevemente preenchida.

A reunião estiveram presentes os srs. eng.º José Nunes Mexia, José Infante da Camara e dr. Telo da Gama, da comissão executiva da sociedade, e os srs. dr. Emídio Nunes e eng.º Pedro Baptista, em representação da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.



Que lhe hei-de oferecer ???
já sei!

Uma máquina eléctrica de barbear a seco PHILISHAVE PHILIPS, a máquina de barbear do homem moderno.

SIMPLES • PRÁTICA • RÁPIDA

Com motor universal servindo a todas as correntes e a todas as voltagens pelo preço verdadeiramente acessível de ESC. 475\$00.

Compre uma PHILISHAVE PHILIPS nos revendedores da PHILIPS PORTUGUESA e oferecerá um valioso brinde.



LONGINES AUTOMATICO

O RELOGIO MAIS PERFEITO DA ACTUALIDADE

SUAS CARACTERISTICAS

Dispositivo exclusivo Longines, que garante o desenvolvimento concêntrico, força motriz constante e estabilidade de afinação

Protegido contra a poeira e humidade.
Duplo sistema de protecção contra choques.
Vidro inquebrável muito claro.

Antimagnéticos.
Aciona a corda por si próprio sem barulho.
Reserva de corda para 36 horas.
Montado em 17 rubis.

Redução drástica nas tarifas americanas que impedem as importações dos países beneficiários do Plano Marshall

WASHINGTON, 4.—O Departamento de Estado publicará esta semana os seus planos para realizar uma redução drástica nas tarifas americanas que impedem as importações dos países do Plano Marshall, inclusive a Alemanha Ocidental. Esta notícia foi dada hoje de fonte autorizada. Os planos para a renovação de negociações de tarifas e outros meios para auxiliar as nações a venderem as suas mercadorias no mercado americano serão, segundo se espera, o ponto de partida para a ofensiva desencadeada ontem, pelo presidente Truman para colocar esses países numa posição de poderem resolver o problema da escassez de dólares em 1952, quando terminar o Plano Marshall.

Os chefes da Administração da Cooperação Económica continuam ainda a insistir em que a assistência do Plano Marshall deve terminar em 30 de Julho de 1952, embora sejam de opinião que a assistência financeira americana possa ser vantajosa sob a forma de certos projectos específicos europeus depois dessa data. Como os países do Plano Marshall se empenham em reduzir as importações de mercadorias americanas em antecipação do fim do Plano Marshall em 1952, expressam-se cada vez mais altos gritos de protesto por parte dos exportadores americanos politicamente poderosos e dos grupos agrícolas que vêem acumular-se vastíssimos excedentes sem colocação nos mercados ao abrigo da maquinaria de apoio aos preços. — (Reuter).

Dentro de 15 anos segundo um cientista americano ter-se-á dado um grande passo para a cura do cancro

BALTIMORE, 4.—O prof. Perrin H. Long, uma das principais autoridades em medicina preventiva do Hospital John Hopkins desta cidade, fez declarações em que prevê que nos próximos quinze anos saber-se-á tanta coisa nova acerca do cancro que «se alterará completamente o panorama do tratamento desta doença». Long fez esta previsão durante um jantar em que se inaugurava nesta cidade a campanha anual da sociedade americana de cancro.

O dr. Long afirmou: «No curto espaço de quinze anos eliminámos praticamente o medo de doenças infecciosas neste país. A situação em que nos encontramos perante o cancro é quase igual à das doenças infecciosas há quinze anos. Precisamos de qualquer coisa para curar o cancro da mesma maneira que os antibióticos e as sulfamidas curam as doenças infecciosas. Isto não é tão difícil como parece e eu tenho um palpite de que descobriremos qualquer coisa do género quando a roda começar a rodar no tratamento químico do cancro».

Long acrescentou que estavam a ser fornecidos aos laboratórios existentes nos Estados Unidos os pontos de partida para a cura do cancro. — (Reuter).

Os americanos estão preocupados com o perigo da «blitz atómica»

(Continuação da 1.ª pag.)

res receiam que os russos, se não conseguirem tal objectivo, redobrem de esforços para modificar a situação em seu favor.

Esta impressão de que seria provável para breve um agravamento de tensão recíproca é ainda reforçada pelas declarações ontem feitas pelo general Marshall, ao afirmar que os Estados Unidos estão envolvidos em luta com um inimigo implacável. — (F. P.).

O perigo da «blitz atómica»

WASHINGTON, 4.—O orçamento da defesa nacional americana para 1950-51, que prevê créditos de 13.911.127.000 dólares, dos quais 1.300.000.000 para a Aviação e 650.000.000 para a Marinha, é insuficiente e «matará dentro do ovo a potência aérea americana» — declarou hoje o representante Carl Vinson (democrata da Geórgia), presidente da Comissão das Forças Armadas da Câmara.

Falando perante esta, aquele deputado pediu créditos suplementares para a aviação militar e naval no total de 583.289.211 dólares, a fim de, concretizou, poder enfrentar a ameaça duma «blitz atómica» e manter em acção os 48 grupos aéreos da aviação americana.

«Esta «blitz atómica» de amanhã — declarou Vinson — constitui uma possibilidade real e verdadeira». Acrescentou: «Toda a gente sabe que a U. R. S. S. está a construir a maior aviação do Mundo. Para que é que a criam senão para a utilizarem no dia ou numa data oportuna e cuidadosamente estudada em que nos quiserem vibrar outro Pearl Harbour?». — (F. P.).

O almirante Sherman mostra-se também apreensivo acerca dos perigos da ameaça submarina

WASHINGTON, 4 — De regresso da sua viagem de inspecção às forças navais americanas do Atlântico e Mediterrâneo, o almirante Forrest Sherman, chefe das operações navais da Marinha americana, exprimiu ontem numa conferência com a imprensa a inquietação que lhe causa a falta de amplitude do programa da Marinha dos Estados Unidos para a luta contra os submarinos. Embora tenham sido ultimamente concedidos 78 milhões de dólares suplementares à Marinha pelo Departamento da Defesa, o almirante declarou que perfilhava os cálculos do general Eisenhower, que recomendou recentemente 500 milhões de dólares mais para a Marinha no orçamento de 1950/51 para se enfrentar a ameaça submarina. — (F. P.).

Um submarino misterioso em águas americanas

SAN FRANCISCO, 4.—Um contratorpedeiro americano enviado à procura de um misterioso submarino visto ao largo da Califórnia confirmou que nessa área havia uma embarcação submarina.

A Marinha dos Estados Unidos informa que não há qualquer submarino americano em operações nessa área. O comandante do navio, que seguiu para o local na semana passada, declarou que teve dois contactos com o que, «segundo todos os indícios», parece ser um submarino do último modelo. E acrescentou: «Mergulhou e realizou outras táticas evasivas que nós seguimos durante cerca de uma hora».

Esclareceu ainda: «Outro contacto foi estabelecido às 16 e 10 de sexta-feira. Se os sinais recebidos eram de submarino, há que dizer que eram do tipo mais moderno e com o último e melhor equipamento».

O comandante do navio disse que as pesquisas foram até ao Norte, até aos limites do Estado de Oregon e se prolongaram por um espaço de 300 quilómetros. — (Reuter).

Devêze regressou de Genebra e vai desistir de formar governo

BRUXELAS, 4.—Albert Devêze chegou a esta capital às 9 horas, vindo de Genebra. Ao descer do avião, declarou aos jornalistas que visitaria provavelmente esta manhã o príncipe-regente. Quanto à sua entrevista com o rei, disse: «Compreendem que nada posso dizer por agora».

Jacques van Offelen, que na qualidade de chefe do gabinete de Devêze acompanhou o chefe do governo designado à Suíça, afirmou esta manhã: «Devêze avistará-se com o regente ao meio-dia e abandonará a missão de formar gabinete». Devêze seguiu directamente do aeroporto para sua casa, a fim de «repousar e trabalhar». Esta tarde, Devêze, que é liberal, conferenciará com a comissão executiva do seu partido. Offelen acrescentou: «Esta reunião terá carácter puramente formal, visto que a partir desse momento o sr. Devêze deixará de ser o chefe do governo designado».

Van Offelen disse que Devêze avisara o rei contra a ameaça de desordem por todo o país, no caso do seu regresso ao trono. E prosseguiu: «Depois o sr. Devêze regressou ao hotel para esperar a resposta do rei ao seu relatório. Trinta minutos mais tarde chegou a resposta. Era uma curta nota reafirmando a declaração do rei de 16 de Março, declaração em que o rei convidava ambas as casas do Parlamento a reunir-se em sessão conjunta e a pôr termo por votação à regência. O rei acrescentava que se conformaria com a decisão do Parlamento. O sr. Devêze tencionava regressar a Bruxelas a noite passada, mas foi impedido de o fazer em virtude de uma avaria nos motores do avião militar belga em que devia fazer a viagem de regresso. Após as primeiras reparações, faziam-se experiências para tentar levantar voo quando foi enviada para o avião, pela rádio, uma mensagem. Informavam-nos de que estava prestes a chegar uma carta do rei.

Devêze julgou que a carta lhe era dirigida. Por esse motivo o avião voltou a parar. Afinal, tratava-se de uma carta urgente para o Secretariado Monárquico de Bruxelas. — (R.).

A desistência de Devêze
BRUXELAS, 4.—Devêze desistiu de formar governo. O príncipe-regente aceitou esta decisão. — (F. P.).

Não há provas absolutas da existência dos discos voadores

NOVA YORK, 4 — De acordo com informações fornecidas pelo comentador da rádio americana, Henry Taylor, os chamados «discos voadores» podem ser aviões de propulsão por jacto americanos controlados à distância e em experiência. Numa emissão da noite passada, Taylor disse que o avião experimental da Marinha conhecido pelo indicativo X. F. U., tinha uma forma grosseiramente circular e «parecia uma filhó» e «incrível» velocidade.

Por seu turno, o Departamento da Marinha afirmou logo a seguir que o aparelho mais próximo de um «disco-voador» até hoje estudado não voava desde 1947. Era realmente um avião em forma de filhó desenhado por Charles H. Zimmerman, da Companhia Aeronáutica Chance-Vought.

Construído mais tarde, o aparelho nunca levantou voo, e foi mandado para a sucata em Janeiro do ano passado. As autoridades da Marinha acrescentaram que um novo modelo desta escala fora recentemente construído e estava agora a ser experimentado nas câmaras de vento em Langley, no Estado de Virgínia, pela Comissão Concelhia Nacional de Aeronáutica.

Afirmam que não há qualquer prova absoluta da existência dos «discos voadores». — (R.).

O chanceler Adenauer não está contente com o procedimento da Grã-Bretanha

MUNICH, 4.—O chanceler da Alemanha Ocidental, dr. Conrad Adenauer, falando no Conselho Económico da União Cristã Socialista Bávara, declarou: «O Sarre é território alemão».

Quanto à entrada da Alemanha no Conselho da Europa, Adenauer disse que se trata de uma evolução natural. Acrescentou que a Comissão Superior Aliada pedira que a Alemanha Ocidental fizesse o pedido para entrar no Conselho, «de forma a dar-nos assim a menor alegria possível com a nossa entrada».

Adenauer afirmou que a Grã-Bretanha lançara um balde de água fria sobre a ideia de uma União Europeia. A Assembleia Consultiva tem privilégios insuficientes e a França só aprovava esse arranjo sobre pressão britânica.

Adenauer declarou não poder deixar passar as recentes palavras do ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Bevin, de que o nazismo não alterara o carácter alemão, mas apenas o tornara mais evidente. Disse que nada se poderia prever quanto à forma como o Parlamento da Alemanha Ocidental viria a votar sobre o convite para entrar no Conselho da Europa. O chanceler, criticando a política aliada, afirmou que as custas de ocupação se elevam agora a mais de 4 bilhões de marcos anualmente e que devem ser reduzidas. Mais uma vez Adenauer pediu garantias de segurança para a Alemanha Ocidental. — (Reuter).

Está reunida em Budapeste uma conferência militar em que tomam parte delegados da Rússia e dos países satélites

LONDRES, 4.—Segundo o correspondente do «Daily Telegraph» em Viena, celebra-se actualmente em Budapeste uma importante conferência militar entre a U.R.S.S. e as democracias populares a coberto das cerimónias que assinalam o aniversário da entrada das tropas vermelhas na Hungria.

Sabe-se que os países satélites estão representados nestas cerimónias pelos seus ministros da Defesa ou por conselheiros militares e que a U. R. S. S. enviou o marechal Vorochilov que foi recentemente encarregado da direcção e coordenação dos planos militares dos países satélites.

Segundo o mesmo jornal, esta conferência tem por objectivo coordenar os planos de desenvolvimento e reequipamento dos países satélites, reforçar a solidariedade do bloco oriental e discutir os métodos mais apropriados para o aumento da pressão nas fronteiras jugoslavas durante a Primavera. O correspondente diz, no entanto, que não crente nestes factos que a conferência estabeleça projectos de acção militar aberta contra a Jugoslávia por não serem suficientes as forças armadas dos países satélites e as tropas russas estacionadas nos países vizinhos da Jugoslávia não ultrapassarem o nível de guarnições de proporções modestas. — (F. P.).

É mais fácil
evitar do que curar.
Quando passa
medicinal evita
futuras e graves doenças
da bica.

JOALHARIA CUNHA
197, Rua Aurea, 201 — LISBOA
TELEFONE 20730
Apresenta uma escolha atraente e variada
de joias e pratas para os vossos
presentes